

FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

Recuperação Contínua de
LÍNGUA PORTUGUESA

2º ano



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

**Recuperação Contínua
de Língua Portuguesa**

2º ano

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Simone Aparecida Machado - *Coordenadora*

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIFEM

Tatiane Aparecida Dian Hermanek - *Diretora*

EQUIPE TÉCNICA DE ALFABETIZAÇÃO - DIFEM

Andreia Fernandes de Souza

Mariana Paulino Soares

EQUIPE TÉCNICA DE LÍNGUA PORTUGUESA – DIFEM

Bruno Carvalho da Silva Barros

Sandra Salavandro Rodrigues

EQUIPE TÉCNICA DE MATEMÁTICA – DIFEM

Bruna Acioli Silva Machado

Humberto Luis de Jesus

ORGANIZAÇÃO E REVISÃO

Andreia Fernandes de Souza

Bruna Acioli Silva Machado

Bruno Carvalho da Silva Barros

Humberto Luis de Jesus

Larissa Gouveia de Fraga

Mariana Paulino Soares

Sandra Salavandro Rodrigues

Thiago Moreira Correa - *Assessoria Pedagógica de Língua Portuguesa*

PROJETO EDITORIAL

CENTRO DE MULTIMEIOS – CM

Ana Rita da Costa - *Diretora*

NÚCLEO DE CRIAÇÃO DE ARTE

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

Priscila da Silva Leandro

Simone Porfirio Mascarenhas - *Projeto gráfico*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.

Fortalecimento das aprendizagens : recuperação contínua de Língua Portuguesa : 2º ano. – São Paulo : SME / COPED, 2024.

70 p. : il.

Bibliografia

Inclui anexos

1. Avaliação escolar – Sistemas de recuperação. 2. Ensino Fundamental. 3. Língua Portuguesa. I. Título.

CDD 371.27



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Acesse: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Publicação disponível no Centro de Documentação da Educação Paulistana
educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

CARO(A) EDUCADOR(A)

Bem-vindos(as) ao e-book **Fortalecimento das Aprendizagens - Recuperação Contínua de Língua Portuguesa**. Este material orientador – uma das ações previstas no Programa Aprender e Ensinar (Instrução Normativa Nº 03/2024) – aborda um tema fundamental no contexto educacional: a recuperação das aprendizagens dos(as) estudantes. Compreendemos que, para promover o aprimoramento de habilidades, atender os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, é importante explorar estratégias metodológicas variadas que permitem responder às demandas dos(as) estudantes de forma individual, de acordo com o percurso de cada um(a); em outras palavras, ao considerar a heterogeneidade das turmas, é indispensável adotar uma abordagem pedagógica que as atenda de forma assertiva e efetiva.

Neste e-book, exploraremos materiais produzidos por nossa rede de ensino ao longo de anos, como o *Caderno da Cidade Saberes e Aprendizagens*, entre outros, evidenciando caminhos que auxiliam nossos(as) professores(as) em suas tomadas de decisão, tendo em conta a possibilidade de adaptar sua prática a fim de alcançar todos(as) os(as) estudantes, independentemente de seus percursos de aprendizagem, níveis de conhecimento prévio ou habilidades específicas, garantindo **equidade**.

Além disso, destacaremos o papel protagonista do(a) professor(a) como agente de transformação, ressaltando sua autonomia em busca do desenvolvimento na trajetória educacional de nossos(as) estudantes. O(a) professor(a) desempenha um papel substancial na recuperação das aprendizagens, como mediador(a) do processo de aprendizagem, pois promove um ambiente inclusivo, acolhedor e de construção dos saberes. Nesse contexto, ganha proeminência a diversificação de estratégias que estimule o engajamento dos(as) estudantes, como experimentar diferentes abordagens, incorporar tecnologias, adotar jogos educacionais e implementar projetos colaborativos.

Este e-book é parte de uma ação que, somada à formação continuada, tem o intuito de fortalecer não apenas a atuação dos(as) professores(as), mas principalmente os saberes dos(as) estudantes. Pretendemos que esse material seja mais uma referência e auxilie todos(as) que promoverão a recuperação e, portanto, o fortalecimento das aprendizagens para que tenhamos ainda mais êxito na construção de uma educação integral, pública e de excelência.

Equipe DÍEFEM / COPED / SME

SUMÁRIO

PARTE 1

Orientações para o(a) professor(a) na recuperação contínua 7

PARTE 2

Atividade Diagnóstica

Atividade Diagnóstica - 2ºano 22

PARTE 3

Mapeamentos das Atividades nos materiais didáticos da SME

Planejamento de aulas de recuperação contínua:
aspectos importantes 23

Referências Bibliográficas 38

ANEXO

Atividade diagnóstica 1 39

Atividade diagnóstica 2 55

1

ORIENTAÇÕES PARA O(A) PROFESSOR(A) NA RECUPERAÇÃO CONTÍNUA

O Fortalecimento das Aprendizagens e a heterogeneidade das turmas regulares

Ao atentar-nos para o nome “Fortalecimento das aprendizagens”, podemos identificar um percurso de transformação de fragilidades em competências – reforçado pela “recuperação” do subtítulo deste e-book –, e um processo do aprender. Ora, as aprendizagens, a partir do tão usado termo ensino-aprendizagem, pressupõem ensinamentos, porém, ao observar essa relação recíproca, no que concerne à(s) temporalidade(s), percebemos que a busca por múltiplas aprendizagens é geralmente perpassada por uma estrutura fixa.

O tempo considerado como um fator de análise das aprendizagens se aproxima¹, então, das reivindicações sociais, por exemplo, dos programas para escolas de tempo integral ou, em um viés mais geral, no movimento *slow* que demanda um ritmo mais desacelerado para o dia a dia de todos(as). A ideia de que temos um ritmo próprio, interno, de aprendizagem, de execução de uma tarefa, de descanso, etc., e que esse andamento nem sempre está alinhado com os cronogramas externos, dos currículos escolares, dos prazos, do ponto do trabalho; nos faz compreender que haveria um descompasso nas trajetórias da formação escolar.

Por um lado, as diretrizes curriculares constituídas de trajetórias programáticas estabelecem suas balizas de aprendizagem homogêneas; por outro lado, nossas turmas heterogêneas necessitam de ensinamentos múltiplos cuja responsabilidade incide exclusivamente sobre um(a) professor(a) ou pouquíssimos(as) profissionais da educação. Essa oposição parece cada vez mais flagrante ao verificar que o modelo de estudante previsto nas trajetórias teóricas dos documentos educacionais (Terigi, 2010), são produzidos a partir da concepção de turmas assíduas, com alto interesse, com dificuldades que possam ser resolvidas naquele ano letivo, que tenham ingressado na escola no período ideal, que encerra um ciclo escolar sabendo basicamente o mesmo. Essas trajetórias programáticas divergem daquelas vivenciadas no ambiente escolar, onde os grupos possuem grande diversidade de saberes, de presença e de motivação para percorrer os níveis de conhecimento planejados para aquele período.

1

Por uma aproximação do português falado, optamos por favorecer as próclises.

“Nossas turmas são heterogêneas. Cada estudante tem um ritmo próprio de aprendizagem.”

Esse desencontro não é novidade para os(as) educadores(as) que formulam as adequações indispensáveis para o desenvolvimento de seus(suas) estudantes e que, mesmo com o auxílio de programas que visam suprir o impasse entre as trajetórias teóricas e as trajetórias reais (como os Projetos de Apoio Pedagógico, por exemplo) vivenciam uma estrutura educacional atual – trazida de outros momentos – que trabalha em um só tempo, em uma só voz.

O que dizem os dados de aprendizagem?

✓ METAS DE APRENDIZAGEM

Estabelecendo metas de aprendizagem para a Unidade Educacional

As metas de aprendizagem são fundamentais para a tomada de decisões referentes ao (re)planejamento docente que favoreçam o desenvolvimento, o avanço nas aprendizagens e proporcionem condições para uma trajetória escolar exitosa.

Ao verificarmos, mesmo que brevemente, os dados de aprendizagem, identificamos essa heterogeneidade². Nos dados sondagem, nos registros dos professores, das professoras, nos registros de acompanhamento da escola, etc. Assim, os dados já nos mostram a diversidade de níveis de aprendizagem que implica temporalidades diversas.

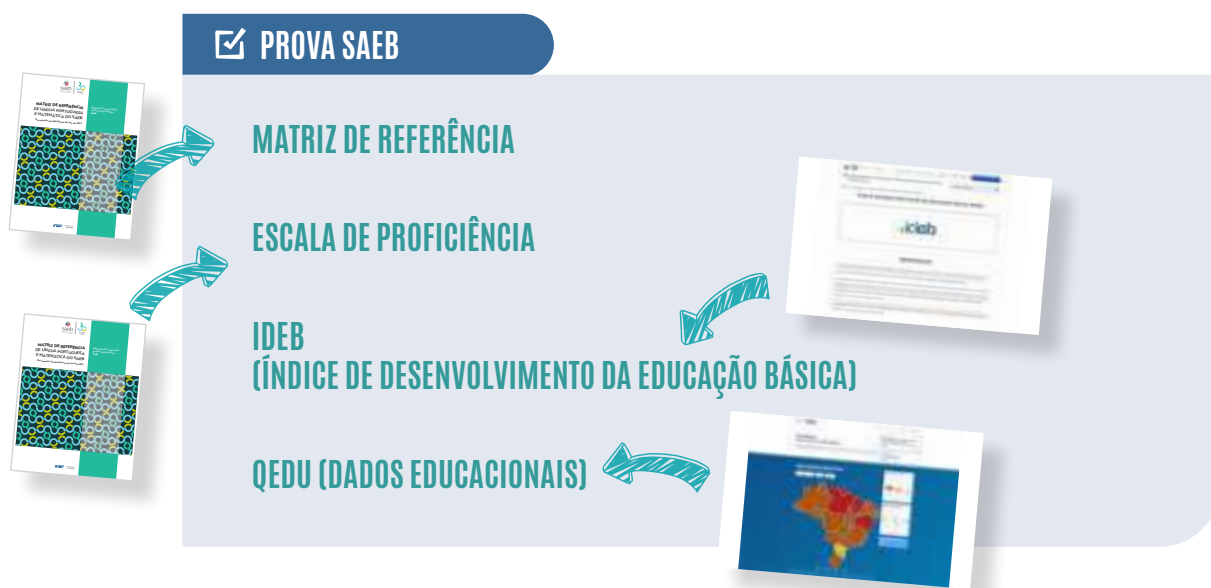
Os dados das avaliações externas como o SAEB e a Prova São Paulo, também são mapeamentos importantes que contribuem para o diagnóstico e, por consequência, para o planejamento pedagógico mais direcionado e efetivo. As avaliações diagnósticas internas, como as Sondagens de hipótese de escrita e capacidades de leitura, mostram a realidade imediata, da turma, do(a) estudante. E, na sondagem de Matemática, resultados das resoluções de problemas mostram a diversidade de saberes de uma sala/turma. É na comparação entre “macro”, “micro”, “externo” e “interno” que juntamos temporalidades, tendências e diagnósticos para o (re) planejamento das aulas.

Sabemos que a heterogeneidade das turmas não significa que não há pontos em comum nos níveis de aprendizagem. Do mesmo modo, as avaliações possuem similaridades e, ao mesmo tempo, suas particularidades diferenciadoras. Enquanto o SAEB se concentra na avaliação da leitura de textos escritos no 2º ano, produzindo dados em nível nacional e chegando até os dados da escola; a Prova São Paulo, circunscrita ao município, avalia leitura e produção de texto

do 4º ao 9º ano – o 2º e o 3º anos são atendidos na Provinha São Paulo – e alcança os dados de aprendizagem do(a) estudante, se aproximando um pouco mais da complexidade de sala de aula.

Avaliação	SAEB	Prova São Paulo	Sondagem
Quem elabora?	O INEP/MEC (Externa)	A SME (Externa)	O(A) professor(a) (Interna)
Quando é aplicada?	Fim de processo	Fim de processo	Início de processo
Quem é avaliado?	2 ^{os} , 5 ^{os} e 9 ^{os} anos	Ciclo Interdisciplinar e Autoral	Ciclo de Alfabetização
Em qual âmbito?	Os estados e municípios de todo país até a escola	Do município até o(a) estudante	O(a) estudante
O que avalia?	Prática de Leitura de Textos e Análise Linguística/Multimodal	Prática de Leitura de Textos, Prática de Produção de Textos Escritos e Análise Linguística/Multimodal	Hipótese de Sistema de Escrita Alfabética Prática de Leitura de Textos, Prática de Produção de Textos Escritos

Como o processo de avaliação em larga escala possui características espaço-temporais próprias, os resultados estão sempre no passado, conforme dissemos. Logo, os resultados “em tempo real” promovidos, por exemplo, pela Sondagem, também contribuem para a diversificação das perspectivas de avaliação, visto que diagnostica níveis de leitura e hipóteses de escrita no início e no meio de cada ano letivo. Ademais, a Sondagem gera um mapeamento abrangente do Ensino Fundamental municipal.



✓ PROVA SÃO PAULO - SME



MATRIZ DE REFERÊNCIA

ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Revista Pedagógica - disponível no Sistema Educacional de Registro da Aprendizagem (SERAp):

✓ DOS - DOCUMENTO ORIENTADOR DE SONDAGEM



DOCUMENTO ORIENTADOR

PLATAFORMA DE SONDAGEM



Com a confirmação das identidades e das diferenças constitutivas de cada turma, com base nas especificidades de cada avaliação, e munidos de dados diversificados que apoiam nossas percepções em sala de aula, como ajustar o descompasso? Como gerar novas tendências de proficiência? Isto é, como recuperar as aprendizagens e produzir maior equidade?

Planejamento a partir de evidências dos saberes e das necessidades de aprendizagens

É por meio das atividades diagnósticas que realizamos o levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes. Tais atividades são fundamentais para subsidiar o (re)planejamento docente, além de possibilitar o investimento em aprendizagens ainda não consolidadas e/ou o aprofundamento daquelas que os(as) estudantes já demonstram saber.

✓ CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA



[...] utilizamos a avaliação diagnóstica para identificar o que já sabem os(as) estudantes sobre determinado conteúdo ou objeto. (SÃO PAULO, 2017, p. 56)



[...] A função diagnóstica da avaliação, de acordo com o Currículo da Cidade, tem como finalidade: obter dados para o planejamento das atividades de ensino; identificar a necessidade de se retomar ou não o objeto de conhecimento a ser estudado e promover ajustes nas propostas de ensino e nos processos de aprendizagem. (SÃO PAULO, 2020, p. 34).



O QUE CONSIDERAR AO PLANEJAR O TRABALHO DA SALA DE AULA

- a. Contemplar no Currículo da Cidade, no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e no Plano de Ensino conteúdos necessários ao desenvolvimento da **proficiência pretendida**.
- b. Contemplar as **necessidades** de aprendizagem colocadas para os(as) estudantes em função dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados no Currículo da Cidade.
- c. Contemplar as **possibilidades** de aprendizagem dos(as) estudantes nos diferentes momentos do processo de conhecimento, em relação à complexidade do objeto (todos os aspectos com os quais se opera nas práticas sociais de linguagem verbal) e do aspecto do conhecimento selecionado para trabalho.
- d. Considerar que os objetivos pretendidos devem referir-se às **aprendizagens possíveis** para os(as) estudantes no período em foco e que os critérios de avaliação devem relacionar-se com as **aprendizagens indispensáveis** para que eles possam dar continuidade ao seu processo de conhecimento.
- e. Considerar a necessidade de organização do **currículo em espiral**, de tal forma que os conteúdos sejam reapresentados aos(às) estudantes ao longo do Ensino Fundamental e que, a cada vez que forem tratados, recebam um **grau de aprofundamento** diferenciado.
- f. Considerar a necessidade de promover um ensino intensivo, organizado do complexo para o simples e, de novo, para o complexo, e não um ensino aditivo e linear.
- g. Considerar a necessidade de prever momentos de **avaliação da aprendizagem** com o estabelecimento de **critérios claros**.

Orientações Didáticas (Vol. 1, p. 13 e 14)



Recuperação contínua – um direito de todos(as) estudantes e que precisa fazer parte da rotina da sala de aula

A **recuperação contínua** é um conjunto de intervenções pedagógicas que acontecem nas aulas regulares. O levantamento de conhecimentos prévios e de dúvidas, a aplicação do conhecimento em atividades desafiadoras, a socialização das respostas, a reflexão sobre a língua de forma coletiva ou individualmente, entre outras estratégias, são exemplos de ações que propiciam o avanço e a consolidação das aprendizagens dos(as) estudantes.



DE ACORDO COM A IN Nº 03/2024:

Art. 8º. A Recuperação Contínua será realizada pelos docentes das classes/turmas em todos os componentes curriculares/áreas, no horário regular dos estudantes em atividades presenciais, com uso de estratégias diversificadas que os levem a superar suas dificuldades, e considerando:

- I. diagnóstico** da turma realizado periodicamente por meio da Sondagem, Instrumentos de Acompanhamento Docente (IAD) e instrumentos próprios da Unidade Educacional (UE);
- II. planejamento** sempre direcionado pelos resultados dos estudantes nas avaliações e considerando os seus percursos singulares de aprendizagem;
- III. registros sistematizados** da progressão das aprendizagens dos estudantes;
- IV. replanejamento** contínuo para atendimento das necessidades de aprendizagem apresentadas nos diagnósticos realizados periodicamente, utilizando metodologias diversificadas, com vistas a ampliar as oportunidades da aprendizagem dos objetos de conhecimento previstos em determinado período do ano letivo;
- V. trabalho colaborativo** entre professores da sala regular e o Professor de Apoio Pedagógico - PAP.

Quais atividades podemos incluir em nosso planejamento?

O **Caderno da Cidade: Saberes e Aprendizagens**, utilizado nas aulas regulares, se organiza por meio de Sequências de Atividades, nesse sentido, é essencial acompanhar a organização das Unidades do caderno. Em alguns momentos, diante da necessidade dos(as) estudantes, podemos elaborar e/ou selecionar atividades independentes, como as dos cadernos **Trilhas de Aprendizagens**, disponível no acervo digital da SME, que podem contribuir com a recuperação contínua, uma vez que para o(a) estudante ter seu direito de acessar o objetivo de aprendizagem previsto no currículo do ano, é preciso reconhecer quais lacunas ocorreram na trajetória escolar.

No Portal da SME e na Plataforma do Currículo Digital, estão disponíveis os diversos materiais já produzidos e que podem colaborar no planejamento da recuperação contínua:



✓ PLATAFORMA DO CURRÍCULO

Por meio da Plataforma do Currículo é possível buscar sequências didáticas para todos os anos do Ensino Fundamental, os cadernos na versão do(a) professora(a) e do(a) estudante, documentos curriculares, entre outros. Basta acessar utilizando a mesma senha do SGP.



✓ ACERVO DIGITAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

O Acervo Digital é um local que disponibiliza as publicações produzidas pela Secretaria Municipal de Educação, Coordenadorias, Núcleos e Divisões, Diretorias Regionais, e Conselhos.



✓ CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

O Centro de Documentação - CEDOC faz parte da Memória Documental – organiza, preserva e disponibiliza as produções das equipes da Secretaria Municipal de Educação. Reúne documentos de vários períodos, com notável valor histórico e cultural, constituindo uma fonte de pesquisa para os envolvidos na arte de educar.



PERIÓDICOS

Acesso on-line aos periódicos Qualé, Ciência Hoje e Turma da Mônica.



No entanto, a recuperação contínua não pode ser reduzida apenas a realizações de atividades ou a situações didáticas já propostas anteriormente. Muito mais que diversificar as atividades, é diversificar as estratégias. Devemos compreender que os sujeitos aprendem de modo diferente e é assim que a mediação do(a) professor(a) tem um papel crucial, não apenas sobre o que ensinar (conteúdo), mas na maneira de ensinar (didática).

Retomar objetivos de aprendizagens e desenvolvimento de anos anteriores não significa dispensar o currículo daquele ano, mas sim incorporar as lacunas que ficaram para o(a) estudante acessar determinado conhecimento e, conseqüentemente, garantir os direitos de aprendizagens previstos. Nem sempre é pertinente propor outra atividade. O modo de organizar os agrupamentos, a adequação da mediação e/ou as modalidades didáticas escolhidas, podem auxiliar no avanço dos(as) estudantes. Ações de recuperação contínua têm o potencial para ajudar a todos os tipos de estudantes: aqueles com dificuldade, ou não.

Diversificar as estratégias – escolhas didáticas e a intencionalidade pedagógica

Para apoiar as ações de acompanhamento no Ciclo de Alfabetização, podemos realizar alguns questionamentos:

- Para além de nomear as hipóteses de escrita, os planejamentos docentes consideram o que os estudantes já sabem na seleção de atividades para apoiar a consolidação das aprendizagens acerca do Sistema de Escrita Alfabética (SEA)?
- As intervenções organizadas são adequadas para que cada estudante avance em suas hipóteses?

- Os agrupamentos são pensados considerando os saberes e necessidades dos estudantes e os objetivos das propostas planejadas?
- As atividades planejadas consideram propósitos didáticos e comunicativos mantendo a função social da leitura e da escrita?
- O espaço escolar é intencionalmente planejado, contendo escritas estáveis e textos reais para que os estudantes consultem, reflitam e construam hipóteses sobre seu funcionamento?

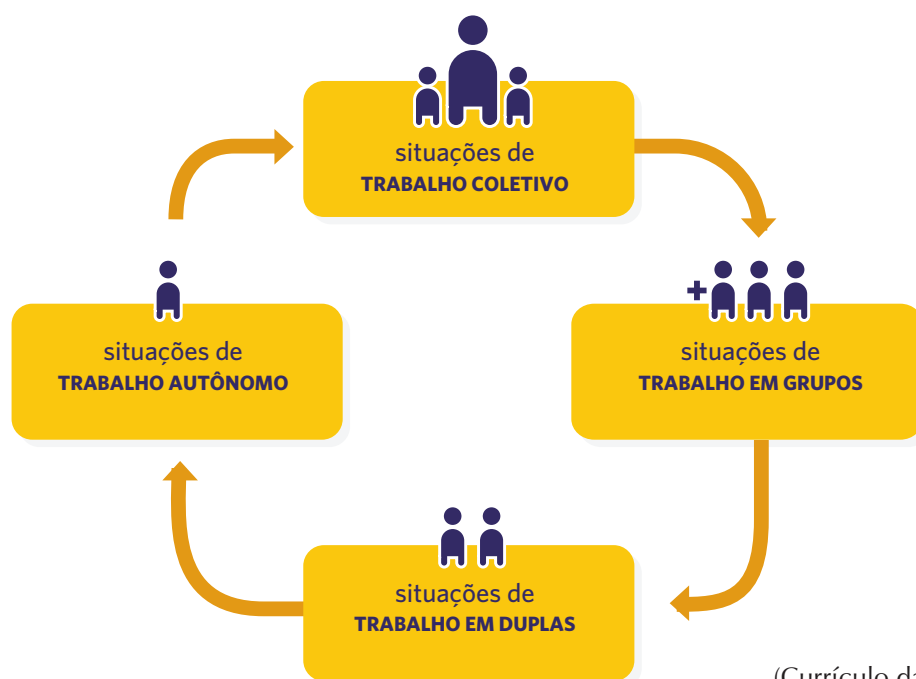


O que considerar em seu (re)planejamento no Ciclo de Alfabetização

O Currículo da Cidade de Língua Portuguesa pressupõe que a aprendizagem se dá pela interação entre os sujeitos. Dessa forma, é fundamental pensar em quais agrupamentos serão mais produtivos, de acordo com a heterogeneidade da turma, e na progressão do nível de autonomia. Conforme Terigi (2010), o trabalho em colaboração beneficia a todos(as) estudantes em suas diferentes cronologias de aprendizagens:

Nós geralmente pensamos que a **colaboração entre pares é valiosa** especialmente para **aqueles que estão aprendendo mais devagar** do que a média do grupo, porque colaborando com alunos que sabem mais ou compreendem melhor, **se beneficiam, porque podem fazer coisas que não poderiam fazer por si mesmos**. No entanto, as investigações mostram que também **aqueles que estão mais avançados** em seu aprendizado se beneficiam da colaboração com os outros, porque quando **têm que formular o conhecimento** de forma comunicável para outros, fazem uma **revisão do conhecimento** muito diferente da que fazem quando simplesmente mostram seu saber para o(a) professor(a). Então, parece-me que há um ponto aqui que poderia ser promovido no âmbito da sala de aula, que são projetos que apontem para **a colaboração** ativa entre pares, nos quais seria possível **desenvolver cronologias de aprendizagem diversas** em condições de **ensino simultâneo**. (Terigi, 2010)

No Ciclo de Alfabetização, é imprescindível que as propostas de atividades considerem os agrupamentos produtivos porque a concepção de alfabetização do Currículo da Cidade considera que “o produtor do texto se orientará pela sua experiência comunicativa” p. 71, portanto, a troca de saberes entre os estudantes precisa ser considerada. Quanto mais situações comunicativas reais tiverem oportunidades de vivenciarem, mais adquirem proficiência em gêneros discursivos que desconhecem.



(Currículo da Cidade, p. 81)

Segundo as Orientações Didáticas do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa, a escolha da modalidade didática de linguagem deve estar alinhada ao que se pretende ensinar:

MODALIDADES DIDÁTICAS DE ENSINO DA LINGUAGEM VERBAL	
ATIVIDADES DE LEITURA – PARTE 1	
TIPOS	FINALIDADES
Leitura pontual	Para trabalhar com a constituição da necessidade de ler regularmente, com diferentes finalidades, em especial, para informar-se a respeito de atualidades e temas relevantes para a vida cidadã ou assuntos em desenvolvimento e estudo em aula. Trata-se de instituir um dia fixo na semana, no qual se leia em determinado horário. Os leitores podem ser tanto o professor quanto os estudantes, se o tema for socializado e combinado previamente.
Leitura colaborativa (ou compartilhada)	Estudar o texto coletivamente, por meio de leitura que mobilize nos estudantes capacidades necessárias para a construção da sua proficiência leitora. A ideia é que a explicitação dos modos de obter informação para responder às perguntas propostas, tornem observáveis as estratégias que cada um utiliza para significar, possibilitando a apropriação dessas estratégias por quem ainda não as construiu. A leitura colaborativa é fundamental para o ensino de como se lê, ao contrário da leitura independente e silenciosa com questões escritas para resposta, que apenas verifica o que o estudante já consegue fazer. Dito de outra forma, a leitura colaborativa ensina a ler, e a silenciosa apenas verifica se o estudante sabe fazê-lo.

Leitura programada	Trabalhar com a ampliação da proficiência dos estudantes no que se refere à leitura de textos mais extensos, programando a leitura parte a parte. A partir da leitura prévia de cada parte, o professor promove a discussão coletiva, ensinando procedimentos de recuperação da parte lida anteriormente. O trabalho de discussão compreende a mobilização de capacidades de leitura para a atribuição de sentido ao texto, considerando suas características mais específicas. Além disso, esta modalidade permite o trabalho com a obra de determinado autor, pois possibilita a problematização de suas especificidades de estilo e de tratamento temático.
Leitura em voz alta feita pelo professor	Algumas finalidades: explicitar ao estudante – por meio da fala do professor - comportamentos de leitor (critérios de escolha e apreciação das obras, por exemplo; recursos que utilizou para a escolha do texto – autor, gênero, editora, ilustrações, entre outros); possibilitar aos estudantes que não leem o contato com bons textos e com aqueles que não escolheriam de maneira independente; ampliar repertório de leitura. Esta modalidade didática possibilita ao professor modelizar comportamentos e procedimentos de leitura.
Atividades sequenciadas de leitura para estudo de determinado tema	Possibilitar o estudo de determinado tema por meio de uma sequência de atividades que preveem a leitura de textos com grau crescente de ampliação e/ou aprofundamento de informações.
Roda de leitores	Possibilitar a socialização das leituras realizadas de maneira independente, com a finalidade de observar comportamentos leitores já construídos pelos estudantes e, ao mesmo tempo, ampliar seu repertório por meio da explicitação dos comportamentos gerais. Promover a discussão e estudo de uma determinada obra ou de um conjunto de obras do mesmo autor, com a finalidade de compreender seu estilo pessoal. Pode realizar-se, portanto, considerando obras de escolha pessoal ou selecionadas pela escola.

MODALIDADES DIDÁTICAS DE TRABALHO COM LINGUAGEM

ATIVIDADES DE LEITURA – PARTE 2

TIPOS	FINALIDADES
Leitura individual com questões para interpretação escrita	Trata-se de atividade que permite ao professor analisar qual é a proficiência autônoma de seu estudante em relação às capacidades de leitura que deverão ser mobilizadas para responder às questões propostas. Não se trata, portanto, de atividade que permita intervenção processual na leitura, mas verificação de competência já constituída. É importante focalizar que a compreensão do estudante será traduzida na escrita, o que requer a utilização de uma proficiência diferente, que é a de produzir textos.
Leitura em voz alta	Atividade que permite o trabalho com os aspectos relativos à oralização de texto escrito como dicção, entonação, dramatização, entre outros. É preciso que aconteça em um contexto no qual oralizar texto escrito faça sentido. Para tanto, recorrer às situações enunciativas nas quais essa capacidade é solicitada: ler discurso em cerimônia de encerramento de ano letivo, de comemoração, ler textos em saraus literários, ler textos variados, em voz alta para gravar programa da rádio escolar, entre outras.

Diário pessoal de leitura	Trata-se da elaboração de um diário pessoal que contenha comentários a respeito da obra que se está lendo. Cada estudante elabora o seu diário e, a cada dia, leva para a classe disponibilizando-o para leitura dos demais colegas. A finalidade de tal atividade é tanto acompanhar os critérios de apreciação que cada estudante está utilizando para analisar o que lê, quanto possibilitar a circulação das impressões registradas entre os colegas da classe.
Diário de estudos	Trata-se da elaboração de um diário que conterá as atividades preparadas pelo professor para estudo de determinada obra: reflexões sugeridas; orientações de leitura; pesquisas para aprofundamento de determinada questão apresentada pela obra; investigação do contexto de produção; conhecimento do autor e do ilustrador, por meio da leitura de sua biografia, entre outras.

(Orientações didáticas LP, vol. 1, P.27 e 28)

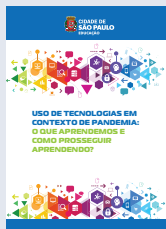
Conhecer **modalidades didáticas** mais adequadas para o desenvolvimento de cada tipo de conteúdo com o qual será necessário trabalhar, dessa forma, é fundamental. Reconhecer, por exemplo, que uma **leitura colaborativa** é uma modalidade fundamental para que sejam trabalhadas as capacidades de leitura relacionadas ao processo mesmo de leitura, possibilitando a criação de um espaço de socialização de estratégias utilizadas para a reconstrução dos sentidos do texto; saber que a **roda de leitores** é a situação mais adequada para o aprendizado e desenvolvimento de comportamentos leitores; ter clareza de que a prática tradicional de **leitura silenciosa com perguntas para serem respondidas por escrito** não ensinam a ler, mas apenas investigam o que já se aprendeu a ler; saber que a **leitura em voz alta** só é importante nas situações de leitura em que é imprescindível; ter conhecimento de que é preciso ensinar os alunos a lerem obras mais extensas, e que a modalidade mais adequada para isso é a **leitura programada**; saber que se pode aprender sobre a leitura antes mesmo de se saber ler, e que uma das modalidades adequadas para tanto pode ser, por exemplo, a **leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a)**, tudo isso é imprescindível para o trabalho da escola com leitura. (BRÄKLING, 2008, p. 7)

MODALIDADES DIDÁTICAS DE TRABALHO COM LINGUAGEM	
ATIVIDADES DE ANÁLISE LINGUÍSTICA	
TIPO DE ATIVIDADE	FINALIDADES E ORIENTAÇÕES GERAIS
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA REVISÃO DE TEXTO	Trata-se de uma sequência de atividades para revisar textos produzido pelos estudantes, buscando ajustá-los ao contexto de produção e demais conteúdos discursivos, textuais, pragmáticos, gramaticais e notacionais anteriormente discutidos em sala de aula. Considerações importantes: 1. selecionar conteúdos específicos para analisar, uma vez que a revisão de todos os aspectos implicados na produção pode resultar improdutivo, dada a complexidade da articulação de diferentes aspectos; 2. considerar, em revisões futuras, aspectos que, paulatinamente, possam ser articulados; 3. organizar a revisão nos três momentos de agrupamento: coletivo maior, grupo/duplas, individual; 4. quando organizados em duplas, os dois estudantes devem revisar um texto, primeiro, indicando aspectos que precisem de ajustes, e, depois, o outro texto. Após a indicação dos aspectos a serem ajustados, cada estudante reescreve seu texto; 5. no processo de revisão, considerar os critérios relativos à: • adequação do texto ao contexto de produção; • adequação do texto aos aspectos textuais, gramaticais e notacionais discutidos em aulas anteriores.

(Orientações didáticas LP, vol. 1, p.34)

PUBLICAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE O USO DAS TDICs NO CONTEXTO ESCOLAR

Sugestões de práticas com atividades diversificadas e recursos digitais:



- Uso de tecnologias em contexto de pandemia: o que aprendemos e como prosseguir aprendendo?



- Práticas para aprendizagens híbridas e interdisciplinares envolvendo criação, inventividade e computação física.



Para que os estudantes avancem na produção de textos, precisam ter contato com escritas diversas, com gêneros textuais diferentes que circulam em diferentes esferas sociais e com propósitos comunicativos próprios.

Segundo as Orientações didáticas de Língua Portuguesa, página 37:

De acordo com Dolz, Gagnon e Decândio (2010), a produção de um texto, qualquer que seja, é sempre determinada pelas características da situação de comunicação na qual ele irá circular, visto que é fundamental que o produtor do texto estabeleça imagens do contexto definido para a sua produção.

Segue abaixo os gêneros textuais que são objetos de ensino no 2º ano do Ensino Fundamental, segundo o Currículo da Cidade:

TABELA DE GÊNEROS CONFECCIONADA A PARTIR DO CURRÍCULO DA CIDADE									
2º ano - Ciclo de Alfabetização									
		FREQUENTÇAÇÃO		APROFUNDAMENTO		FREQUENTÇAÇÃO		APROFUNDAMENTO	
LEITURA / ESCUTA	Ordem do narrar	Contos acumulativos Contos de assombração Contos de fadas Contos modernos Contos populares Fábula História em Quadrinhos Lendas Mitos Textos da tradição oral Tiras	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS			LINGUAGEM ORAL – PRODUÇÃO E ESCUTA			
	Ordem do relatar	Legenda Manchete de jornal impresso Notícias Relatos Históricos Reportagens		Bilhetes Cartão Postal Cartas Convites Relatos de experiências			Situação comunicativa: relatos de experiências vividas		
	Ordem do argumentar						Situação comunicativa: discussão oral		
	Ordem do expor	Artigos de enciclopédia Documentários Entrevista Listas do mesmo campo semântico (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia) Listas para organizar o cotidiano (ficha de empréstimos de livros, identificação de pertences, divisão de turma em grupos) Placas de identificação Rótulos Verbetes		Indicações literárias de livros Legenda Verbetes de curiosidades			Situação comunicativa: exposição de temas estudados Situação comunicativa: roda de jornal Situação comunicativa: roda de leitores Situação comunicativa: rodas de conversa		
	Ordem da descrição de ações			Regras de brincadeiras e jogos Receitas					
	Ordem do discurso em versos	Adivinhas Cantigas Clipes Haicais Limeriques Parlendas Poemas Quadrinhas Trava-línguas		Parlendas Quadrinhas Trava-língua Canções					

A importância da mediação do(a) professor(a)

Em todo o processo da recuperação contínua, é fundamental proporcionar condições de aprendizagens para todos(as) os(as) estudantes respeitando suas individualidades e seus tempos. Logo, a tomada de decisão do(a) professor(a) se torna preponderante. É a partir do diagnóstico e da análise que será possível identificar qual a melhor estratégia e como se dará a sua mediação de modo que ensine os(as) estudantes a aprender, a potencializar as suas aprendizagens, a desenvolver sua autonomia e a promover a sua emancipação.

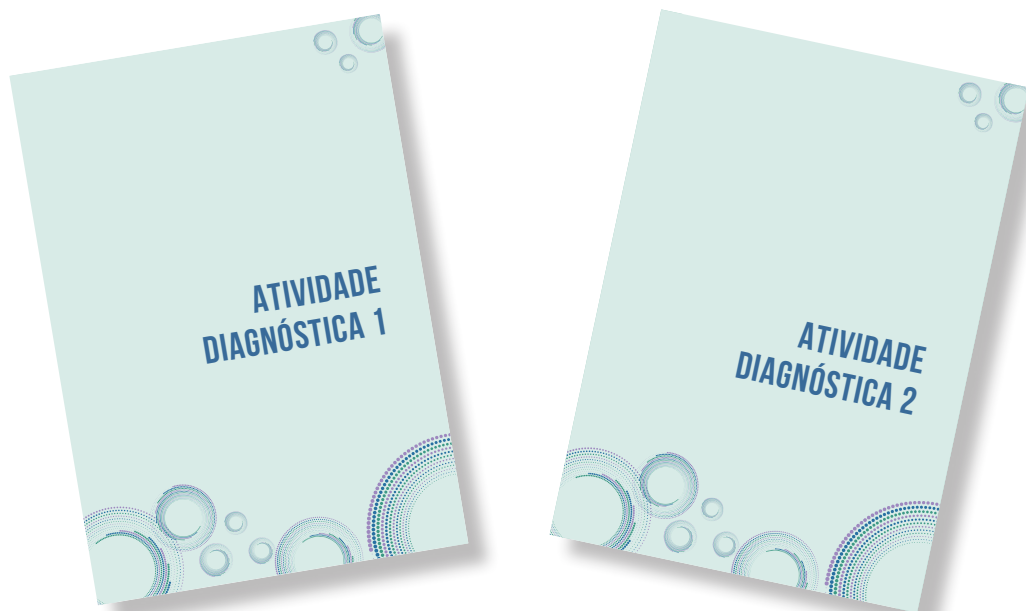
2

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA**Atividade Diagnóstica - 2ºano**

Na Parte 1 desse material orientador, verificamos de que modo podemos consultar os dados de aprendizagens das nossas turmas nas avaliações externas (Prova SAEB e Provinha São Paulo) e como as atividades diagnósticas, como as aplicadas nas Sondagens, podem nos fornecer dados específicos de cada estudante.

A fim de contribuir com o processo de recuperação contínua, propomos aqui, como primeira ação docente, uma Atividade Diagnóstica, composta de treze itens alinhados à Matriz de referência da Prova São Paulo. A aplicação desse instrumento, seguida da análise do(a) professor(a), contribuirá na identificação das aprendizagens consolidadas e não consolidadas pelos(as) estudantes.

Os itens avaliam o nível de proficiência leitora dos(as) estudantes, contemplando aspectos como capacidades de compreensão de textos, implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto, relação entre textos, coerência e coesão no processamento do texto, relações entre recursos expressivos, efeitos de sentido e variação linguística. É imprescindível orientar e explicar aos estudantes a função das atividades diagnósticas no planejamento e replanejamento das aulas.



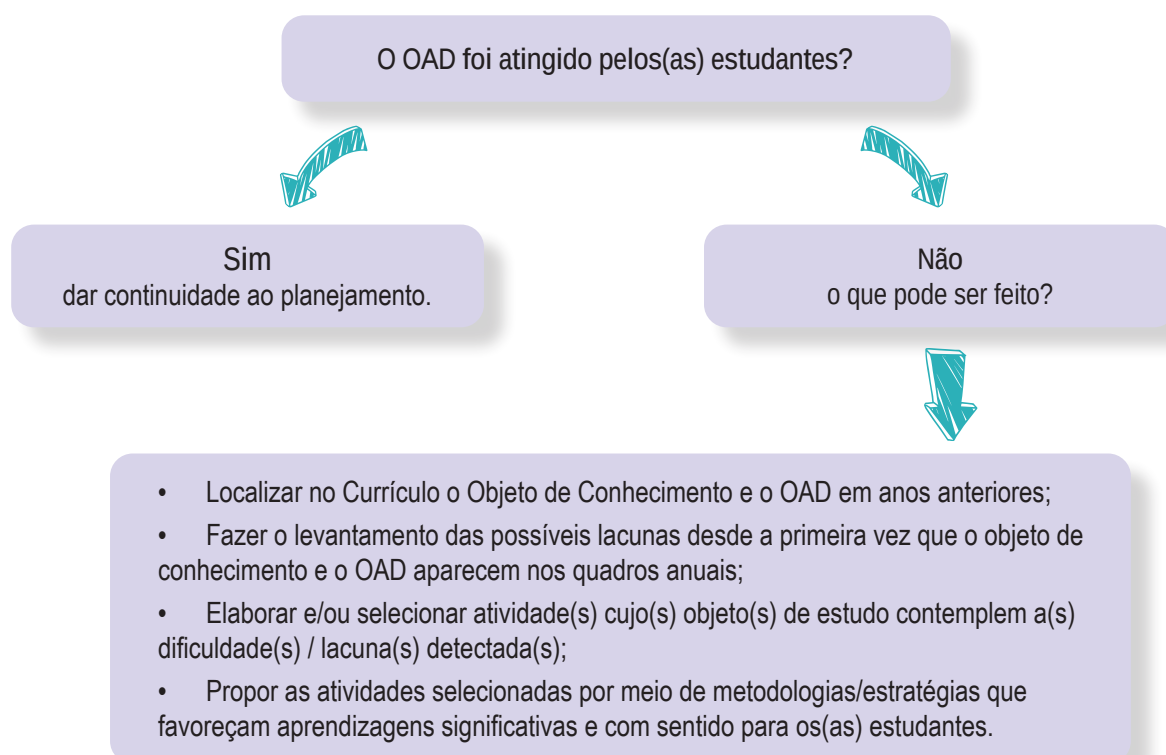
3

MAPEAMENTOS DAS ATIVIDADES NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DA SME

Planejamento de aulas de recuperação contínua: aspectos importantes

Os dados de aprendizagens e as atividades diagnósticas da Sondagem, nos fornecem evidências das aprendizagens consolidadas que necessitam de aprofundamento e avanço das aprendizagens ainda não consolidadas. Para além desses dados, no Ciclo de Alfabetização há uma Meta do Plano Nacional de Educação, a meta 22, que orienta para a alfabetização de 100% dos estudantes ao final do 2º ano do Ensino Fundamental. Nas aulas regulares, com o uso do Caderno da Cidade – Saberes e Aprendizagens, os Kits de Experiência Pedagógica, podemos diversificar os agrupamentos e escolher a estratégia e/ou a modalidade didática mais adequada ao que pretendemos ensinar.

Após o desenvolvimento de aulas sobre determinado Objeto de Conhecimento e Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD), identificados como aqueles que os(as) estudantes apresentam maior dificuldade, podemos nos perguntar:





Para apoiar o Ciclo de Alfabetização e viabilizar concepções que fundamentam a alfabetização na Rede Municipal de Ensino, a SME preparou um documento no mês de Junho que pode fomentar as ações de recuperação das aprendizagens nos bimestres letivos seguintes:

Alfabetização em Ação

Acessem o webinar com conversas entre professores, coordenadores pedagógicos da RME e pesquisadores que pautam seus estudos e práticas pedagógicas na concepção do Currículo da Cidade de São Paulo:



Esse documento apresenta um levantamento de atividade dos materiais já publicados pela rede que trabalham os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento previstos no Currículo da Cidade e alinhados ao Instrumento de Acompanhamento Docente e às matrizes de referências do Saeb e da Prova São Paulo.

Podemos observar como esses OADs são trabalhados nas sequências de atividades do Caderno da Cidade – Saberes e Aprendizagens, utilizado nas aulas regulares. E, ainda, sugestões de outras atividades dos diversos materiais da SME disponíveis, que podem ser selecionadas/adaptadas e utilizadas como atividades independentes nas ações de recuperação contínua. Já na seção “Avaliando a aprendizagem” temos a seleção de três itens que podem ser trabalhados na perspectiva de uma avaliação formativa para acompanhar o progresso dos(as) estudantes

✓ NA SEÇÃO “AVALIANDO A APRENDIZAGEM”

É importante, após a aplicação dos itens, propor a correção coletiva com a turma, mediando a leitura e reflexão sobre o enunciado (o suporte e a consigna) e as alternativas de respostas (gabarito e distratores). Esse movimento, feito de modo colaborativo, contribui para o desenvolvimento das capacidades e modeliza os comportamentos e os procedimentos de leitura.

1. Relacionar nomes com listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, entre outros).

2º ano

Currículo da Cidade - Língua Portuguesa

Objeto de conhecimento: Capacidades de Aquisição do Sistema de Escrita

(EF02LP01) Localizar nomes diversos em listas do mesmo campo semântico (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, entre outros).

Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB

Eixo: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética

Habilidade: Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita

Matriz de referência de Língua Portuguesa da Prova São Paulo

Eixo: Leitura de Textos e Análise Linguística

(LPF2A01) Relacionar nomes com listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, entre outros)

CADERNO DA CIDADE – SABERES E APRENDIZAGENS

2º ano

Unidade 1 - Galeria de personagens: lobos e presas, p. 6 a 43.

10
LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 3

OBSERVE CADA UMA DAS PERSONAGENS DE HISTÓRIAS E LIGUE SEUS NOMES ÀS IMAGENS CORRESPONDENTES. SÃO HISTÓRIAS CONHECIDAS COM LOBOS:





OS TRÊS PORQUINHOS

CHAPÉUZINHO VERMELHO

O LOBO E O CORDEIRO

ATIVIDADE 4

A LISTA ABAIXO ESTÁ MISTURADA: TEM NOMES DE HISTÓRIAS COM LOBOS E HISTÓRIAS SEM LOBOS. CIRCULE APENAS O NOME DAS HISTÓRIAS QUE NÃO TÊM LOBOS:

PINOQUIO

O PATINHO FEIO

PEDRO E O LOBO

CINDERELA

OS TRÊS PORQUINHOS

2. Identificar escritas em diferentes contextos (manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, entre outros).

2º ano

Currículo da Cidade - Língua Portuguesa

Objeto de conhecimento: CAPACIDADES DE AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

(EF02LP04) Ler, por si mesmo, textos diversos (placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, rótulos, entre outros), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito.

Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB

Eixo: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética

Habilidade: Ler palavras

Matriz de referência de Língua Portuguesa da Prova São Paulo

Eixo: LEITURA DE TEXTOS E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

(LPF2A02) Identificar escritas em diferentes contextos (manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, entre outros).

CADERNO DA CIDADE – SABERES E APRENDIZAGENS

2º ano

Unidade 1 - Galeria de personagens: lobos e presas, p. 6 a 43.

2º ANO

23

SALA DE LEITURA

VOCÊ CONHECERÁ UMA VERSÃO INTERESSANTE DESSE CONTO. PROCURE O LIVRO NA SALA DE LEITURA.

SERÁ QUE O LOBO, NESTA HISTÓRIA, TAMBÉM SOPROU E BUFOU PARA DERRUBAR A CASA?

ESCUTE A HISTÓRIA QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR LERÁ, VOCÊ VAI SE DIVERTIR!

DESCUBRA, JUNTO À VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS, OS TRÊS CONTORES DAS LETRAS.

ATIVIDADE 7

QUEM NARRA A HISTÓRIA NESTA VERSÃO? COMO SÃO AS DESCRIÇÕES DAS PERSONAGENS? CONVERSE COM SEU GRUPO E ESCREVA TRÊS CARACTERÍSTICAS DO LOBO.

3. Relacionar textos verbais a multimodais ou vice-versa de acordo com uma dada situação comunicativa.

2º ano

Currículo da Cidade - Língua Portuguesa

Objeto de conhecimento: CAPACIDADES DE APRECIÇÃO E RÉPLICA DO LEITOR EM RELAÇÃO AO TEXTO (EF02LP04) - Ler, por si mesmo, textos diversos (placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, rótulos, entre outros), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito.

Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB

Eixo: Leitura

Habilidade: Ler frases

Matriz de referência de Língua Portuguesa da Prova São Paulo

Eixo: LEITURA DE TEXTOS E ANÁLISE LINGUÍSTICA

(LPF2A03) - Relacionar textos verbais a multimodais ou vice-versa de acordo com uma dada situação comunicativa.

CADERNO DA CIDADE – SABERES E APRENDIZAGENS

2º ano

Unidade 2 - Sequência de atividades - Sarau de Haikai, p. 44 a 59.

2º ANO
57

ETAPA 4
SARAU DE HAICAI

O SARAU É UM ENCONTRO CULTURAL ENTRE PESSOAS, MOMENTO DE ALEGRIA E CONFRATERNIZAÇÃO COM MUITA POESIA, MÚSICA E ARTE.

NESTA ETAPA, VOCÊ E SEUS COLEGAS PRODUZIRÃO UM CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO EVENTO PARA OS COLEGAS DE OUTRAS TURMAS, COM INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES OU AUTORAS QUE SERÃO APRESENTADOS NO SARAU.

ATIVIDADE 1

NA ORGANIZAÇÃO DO SARAU, SERÁ INTERESSANTE DIVULGAR AO PÚBLICO, ALÉM DE INFORMAÇÕES SOBRE O EVENTO, OS AUTORES QUE TERÃO HAICAIS RECITADOS.

PARA ISSO, VOCÊS FARÃO UM CARTAZ PARA DIVULGAR O EVENTO E TAMBÉM PARA FICAR EXPOSTO NO DIA DO SARAU. CONVERSE COM COLEGAS E PROFESSORA OU PROFESSOR SOBRE O QUE SERÁ NECESSÁRIO INSERIR NESSE CARTAZ.

ATIVIDADE 2

VEJA AS DICAS ABAIXO PARA A PRODUÇÃO DO CARTAZ:

- RETOME O NOME DO AUTOR E DO HAICAI ESCOLHIDO POR VOCÊ E SUA DUPLA NA ETAPA ANTERIOR.
- LEMBRE-SE DE QUE O CARTAZ, GERALMENTE, FICA PENDURADO NA PAREDE, MURAL OU MESMO NUM VARAL.
- AVALIE O ESPAÇO PARA DECIDIR COMO SERÁ A COMPOSIÇÃO VISUAL DO CARTAZ: HAVERÁ IMAGENS? SERÁ COLORIDO? QUAL TAMANHO DAS LETRAS NO TÍTULO? E NA LISTA DE AUTORES? LOCAL, DATA E HORÁRIO DO EVENTO MERECEM DESTAQUE: COMO FAZER ISSO?
- DEFINAM QUEM IRÁ REGISTRAR CADA INFORMAÇÃO E O LOCAL ONDE O CARTAZ SERÁ EXPOSTO ANTES E DURANTE O EVENTO.

4. Identificar características das personagens em textos narrativos.

2º ano

Currículo da Cidade - Língua Portuguesa

Objeto de conhecimento: CARACTERÍSTICAS DOS TEXTOS E GÊNEROS

(EF02LP23) - Identificar, em contos lidos pelo professor, as características das personagens, de acordo com o gênero e em roda de leitura.

Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB

Eixo: Leitura

Habilidade: Localizar informações explícitas em textos

Matriz de referência de Língua Portuguesa da Prova São Paulo

Eixo: LEITURA DE TEXTOS E ANÁLISE LINGUÍSTICA

(LPF2A04) - Identificar características das personagens em textos narrativos.

CADERNO DA CIDADE – SABERES E APRENDIZAGENS

2º ano

Unidade 1 - Galeria de personagens: lobos e presas, p. 6 a 43.

2º ANO 21

ATIVIDADE 5

 **OUÇA O PROFESSOR**

NA HISTÓRIA, O AUTOR REALIZA DIFERENTES DESCRIÇÕES DO LOBO. OUÇA A PROFESSORA OU PROFESSOR RELER OS TRECHOS A SEGUIR:

"EDMUNDO BIGFUÇA, ESTADO CIVIL: LOBO SOLITÁRIO"

"ARRUMA O NÓ DA GRAVATA BORBOLETA, POIS AFINAL NÃO É PORQUE UM LOBO ESTÁ FAMINTO QUE ELE VAI DEIXAR DE SER BOA PINTA"

"NO CORREDOR SEU LOBO SE DEU CONTA QUE DEU UMA DE BOBO"

 **RODA DE CONVERSA**

CONVERSE COM SEUS AMIGOS SOBRE COMO É POSSÍVEL CARACTERIZAR O LOBO "EDMUNDO BIGFUÇA". ELE É UM LOBO MALVADO? GRIFE NO TEXTO ACIMA ESSAS DESCRIÇÕES E OUTROS ELEMENTOS QUE MOSTRAM A PERSONALIDADE DO LOBO.

A PERSONAGEM EDMUNDO BIGFUÇA É DIFERENTE DOS LOBOS DOS CONTOS CONHECIDOS? CONVERSE COM SEU GRUPO E DITEM PARA A PROFESSORA OU PROFESSOR ESCREVER AS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LOBO DESSA HISTÓRIA E DO LOBO DA HISTÓRIA DA CHAPEUZINHO VERMELHO. EM SEGUIDA, COPIEM AS CONCLUSÕES DA TURMA NO QUADRO A SEGUIR.

5. Produzir textos que os estudantes saibam de cor.

2º ano

Currículo da Cidade - Língua Portuguesa

Objeto de conhecimento: CARACTERÍSTICAS DOS TEXTOS E GÊNEROS

(EF02LP23) - Identificar, em contos lidos pelo professor, as características das personagens, de acordo com o gênero e em roda de leitura.

Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB

Eixo: Leitura

Habilidade: Localizar informações explícitas em textos

Matriz de referência de Língua Portuguesa da Prova São Paulo

Eixo: LEITURA DE TEXTOS E ANÁLISE LINGUÍSTICA

(LPF2A04) - Identificar características das personagens em textos narrativos.

CADERNO DA CIDADE – SABERES E APRENDIZAGENS

2º ano

Unidade 1 - Galeria de personagens: lobos e presas, p. 6 a 43.

2º ANO 23

SALA DE LEITURA

VOCÊ CONHECERÁ UMA VERSÃO INTERESSANTE DESSE CONTO. PROCURE O LIVRO NA SALA DE LEITURA.

SERÁ QUE O LOBO, NESSA HISTÓRIA, TAMBÉM SOPROU E BUFOU PARA DERRUBAR A CASA?

ESCUTE A HISTÓRIA QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR LERÁ. VOCÊ VAI SE DIVERTIR!

SCESD/PA, 2014. A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS/PA, 2017.



ATIVIDADE 7

QUEM NARRA A HISTÓRIA NESTA VERSÃO? COMO SÃO AS DESCRIÇÕES DAS PERSONAGENS? CONVERSE COM SEU GRUPO E ESCREVA TRÊS CARACTERÍSTICAS DO LOBO.

6. Produzir textos (bilhetes, convites, legendas, verbetes de curiosidade...), respeitando suas características e a situação comunicativa apresentada.

2º ano

Currículo da Cidade - Língua Portuguesa

Objeto de conhecimento: CAPACIDADES DE RELATAR EXPERIÊNCIAS VIVIDAS, SITUADAS NO TEMPO (EF02LP16) - Escrever bilhetes, convites, cartas e cartão postal, respeitando as características da situação comunicativa, além de realizar as diferentes operações de produção de texto.

Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB

Eixo: : Produção textual

Habilidade: Escrever texto

Matriz de referência de Língua Portuguesa da Prova São Paulo

Eixo: LEITURA DE TEXTOS E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

(LPF2B02) - Produzir textos (bilhetes, convites, legendas, verbetes de curiosidade...), respeitando suas características e a situação comunicativa apresentada.

CADERNO DA CIDADE – SABERES E APRENDIZAGENS

2º ano

Unidade 3 - Investigar é Preciso: Animais Silvestres na Cidade de São Paulo p. 62 a 87.

72 LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 6

REFLITA SOBRE AS INFORMAÇÕES DO TEXTO A PARTIR DAS PROPOSTAS A SEGUIR:

A) GRIFOU TODOS OS ANIMAIS? CONVERSE COM SEU GRUPO SOBRE QUAIS ANIMAIS VOCÊ CONHECE E QUAIS NÃO CONHECE.

B) DITE PARA A PROFESSORA OU PROFESSOR O NOME DOS ANIMAIS QUE APARECERAM NO TEXTO, PARA QUE, DEPOIS, VOCÊS POSSAM ESCOLHER QUAIS DESEJAM PESQUISAR E APROFUNDAR A PESQUISA. ESCREVA ESSA LISTA EM ORDEM ALFABÉTICA. VAMOS RELEMBRAR O QUE É ORDEM ALFABÉTICA?

C) OBSERVE A LISTA DE ANIMAIS QUE ESTÁ EM ORDEM ALFABÉTICA E TENTE DESCOBRIR POR QUE AS PALAVRAS ESTÃO ORGANIZADAS NESSA ORDEM.

ANTA

BOI

CAVALO

COELHO

GATO

RATO

D) CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE O SIGNIFICADO DE ORDEM ALFABÉTICA E RESPONDA A ESSAS QUESTÕES: PARA QUE ELA PODE SER ÚTIL? ONDE MAIS ENCONTRAMOS LISTAS ORGANIZADAS DESSA FORMA?

7. Localizar informações explícitas em textos escritos e/ou multimodais.

2º ano

Currículo da Cidade - Língua Portuguesa

Objeto de conhecimento: CAPACIDADES DE COMPREENSÃO DE TEXTOS

(EFCALFLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade de leitura.

Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB

Eixo: Leitura

Habilidade: Localizar informações explícitas em textos.

Matriz de referência de Língua Portuguesa da Prova São Paulo

Eixo: Leitura de textos e análise linguística

(LPF2A03) Relacionar textos verbais a multimodais ou vice-versa de acordo com uma dada situação comunicativa.

CADERNO DA CIDADE – SABERES E APRENDIZAGENS

2º ano

Unidade 1 - Galeria de personagens: lobos e presas, p. 6 a 43.

2º ANO 25

ATIVIDADE 9

SALA DE LEITURA

RETOME O QUADRO COM A LISTA DE NOMES DAS HISTÓRIAS DE LOBOS QUE REALIZOU COLETIVAMENTE NA ETAPA 1: QUANTAS HISTÓRIAS VOCÊS JÁ OUVIRAM? QUANTOS LOBOS AINDA IRÃO CONHECER? O LIVRO PROCURA-SE LOBO, DE ANA MARIA MACHADO, ESTÁ NA LISTA?

BUSQUE, NA SALA DE LEITURA, ESSE DIVERTIDO LIVRO. NESSA HISTÓRIA, DIFERENTES LOBOS QUE CONHECEMOS ENCAMINHAM CARTAS, DESCREVENDO SUAS CARACTERÍSTICAS, EM BUSCA DE UM EMPREGO.

MACHADO, ANA MARIA. PROCURA-SE LOBO. SÃO PAULO: EDITORA ÁTICA, 2005.



RODA DE CONVERSA

APÓS OUVIR A HISTÓRIA, CONVERSE COM SEU GRUPO:

- DESCOBRIRAM TODOS OS LOBOS DA HISTÓRIA? QUAIS SÃO? HÁ ALGUM LOBO QUE VOCÊ NÃO CONHECE?
- AS CARACTERÍSTICAS DOS LOBOS DESCRITAS LHE AJUDARAM A COMPOR CADA PERSONAGEM?
- O QUE ACHOU DO FINAL DA HISTÓRIA? QUAIS LOBOS ERAM OS PROCURADOS PARA O TRABALHO?

8. Reconhecer a presença de relações intertextuais.

2º ano

Currículo da Cidade - Língua Portuguesa

Objeto de conhecimento: CAPACIDADES DE APRECIÇÃO E RÉPLICA DO LEITOR EM RELAÇÃO AO TEXTO (EFCALFLP06) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade nos textos lidos, bem como os efeitos de sentido produzidos por esse recurso.

Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB

Eixo: Leitura

Habilidade: Inferir informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal

Matriz de referência de Língua Portuguesa da Prova São Paulo

Eixo: Reconhecer a presença de relações intertextuais.

CADERNO DA CIDADE – SABERES E APRENDIZAGENS

2º ano

Unidade 1 - Galeria de personagens: lobos e presas, p. 6 a 43.

2º ANO 21

ATIVIDADE 5

OUÇA O PROFESSOR

NA HISTÓRIA, O AUTOR REALIZA DIFERENTES DESCRIÇÕES DO LOBO. OUÇA A PROFESSORA OU PROFESSOR RELER OS TRECHOS A SEGUIR:

"EDMUNDO BIGFUÇA, ESTADO CIVIL: LOBO SOLITÁRIO"

"ARRUMA O NÓ DA GRAVATA BORBOLETA, POIS AFINAL NÃO É PORQUE UM LOBO ESTÁ FAMINTO QUE ELE VAI DEIXAR DE SER BOA PINTA"

"NO CORREDOR SEU LOBO SE DEU CONTA QUE DEU UMA DE BOBO"

RODA DE CONVERSA

CONVERSE COM SEUS AMIGOS SOBRE COMO É POSSÍVEL CARACTERIZAR O LOBO "EDMUNDO BIGFUÇA". ELE É UM LOBO MALVADO? GRIPE NO TEXTO ACIMA ESSAS DESCRIÇÕES E OUTROS ELEMENTOS QUE MOSTRAM A PERSONALIDADE DO LOBO.

A PERSONAGEM EDMUNDO BIGFUÇA É DIFERENTE DOS LOBOS DOS CONTOS CONHECIDOS? CONVERSE COM SEU GRUPO E DITEM PARA A PROFESSORA OU PROFESSOR ESCREVER AS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LOBO DESSA HISTÓRIA E DO LOBO DA HISTÓRIA DA CHAPEUZINHO VERMELHO. EM SEGUIDA, COPIEM AS CONCLUSÕES DA TURMA NO QUADRO A SEGUIR.

9. Relacionar textos verbais e multimodais ou vice-versa.

2º ano

Currículo da Cidade - Língua Portuguesa

Objeto de conhecimento: CAPACIDADES DE APRECIACÃO E RÉPLICA DO LEITOR

EM RELAÇÃO AO TEXTO

(EFCALFLP07) Identificar a presença de outras linguagens como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos ou digitais.

Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB

Eixo: Leitura

Habilidade: Inferir informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal

Matriz de referência de Língua Portuguesa da Prova São Paulo

Eixo: LEITURA DE TEXTOS E ANÁLISE LINGUÍSTICA

(LPF2A03) - Relacionar textos verbais a multimodais ou vice-versa.

CADERNO DA CIDADE – SABERES E APRENDIZAGENS

2º ano

Unidade 3 - Investigar é Preciso: Animais Silvestres na Cidade de São Paulo, p. 62 a 87.

[illegible]

10. Localizar nome de autor e ilustrador, título, data de publicação, editora etc. em um texto escrito ou multimodal.

2º ano

Currículo da Cidade - Língua Portuguesa

Objeto de conhecimento: CAPACIDADES DE COMPREENSÃO DE TEXTOS

(EFCALFLP016) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o assunto, gênero, autor, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB

Eixo: Leitura

Habilidade: Localizar informações explícitas em textos.

Matriz de referência de Língua Portuguesa da Prova São Paulo

Eixo: LEITURA DE TEXTOS E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

(LPCALFA04) - Localizar nome de autor ou ilustrador, título, data de publicação, editora etc. em um texto escrito ou multimodal.

CADERNO DA CIDADE – SABERES E APRENDIZAGENS

2º ano

Unidade 2 - Sequência de atividades - Sarau de Haikai, p. 44 a 59.

2º ANO 53

ETAPA 2 HAICAIS E SEUS ESCRITORES

NESTA ETAPA, VOCÊ AMPLIARÁ SEU REPERTÓRIO DE HAICAIS AO EXPLORAR E LER LIVROS NA SALA DE LEITURA E PARTICIPAR DE RODAS DE LEITURA. TAMBÉM CONHECERÁ UM POUCO SOBRE ALGUNS ESCRITORES QUE PRODUZIRAM HAICAIS PENSANDO NO PÚBLICO INFANTIL E ADULTO.



ZIRALDO, OS HAICAIS DO MENINO MALQUINHO
SÃO PAULO: EDITORA MELHORAMENTOS, 2013.

PONTES, LENA JESUS. ARCA DE HAICAIS
SÃO PAULO: EDITORA PAULINAS, 2012.

GIACOMO, FRED DI HAICAIS ANIMAIS
SÃO PAULO: EDITORA PANDA BOOKS, 2001.

ATIVIDADE 1

LEIA ALGUNS HAICAIS E TROQUE SUAS IMPRESSÕES COM COLEGAS, CONTANDO, POR EXEMPLO, DE QUAL LIVRO VOCÊ MAIS GOSTOU E EXPLICANDO O PORQUÊ.

[illegible]

12. Inferir o assunto de um texto.

2º ano

Currículo da Cidade - Língua Portuguesa

Objeto de conhecimento: CAPACIDADES DE COMPREENSÃO DE TEXTOS

(EFCALFLP03) - Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global).

Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB

Eixo: Leitura

Habilidade: Inferir o assunto de um texto.

Matriz de referência de Língua Portuguesa da Prova São Paulo

Eixo: LEITURA DE TEXTOS E ANÁLISE LINGUÍSTICA

(LPCALFA06) - Inferir o assunto de um texto.

CADERNO DA CIDADE – SABERES E APRENDIZAGENS

2º ano

Unidade 4 - Nosso Livro ilustrado p. 88 a 132.

2º ANO 99

 **RODA DE CONVERSA**

- GOSTOU DA HISTÓRIA? CONTE PARA SEUS COLEGAS QUAL PARTE ACHOU MAIS INTERESSANTE OU INUSITADA. A PROFESSORA OU PROFESSOR PODERÁ RELER ALGUNS DOS TRECHOS.
- ESSA HISTÓRIA SE PARECE COM AS HISTÓRIAS DE BRUXAS QUE VOCÊ CONHECE? SE SIM, NO QUE PARECE? SE NÃO, QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS QUE ENCONTROU?
- O QUE ACHOU DOS PLANOS ELABORADOS PELA BRUXA PARA CAPTURAR A NÁDIA? FORAM EFICIENTES?
- QUAL A DIFERENÇA DESSE CONTO EM RELAÇÃO A "OS TRÊS PORQUINHOS" E "CHAPEUZINHO VERMELHO", QUE VOCÊ LEU NA UNIDADE 1?

ATIVIDADE 3

PREPARADO PARA CONHECER MAIS UM PERSONAGEM INUSITADO DA RUA BROCA?

ENTÃO, IMAGINE SÓ: UM GIGANTE QUE RESOLVE PROCURAR UMA MOÇA PARA SE CASAR. MAS, QUANDO CONHECE A SUA AMADA, DESCOBRE QUE PRECISA DIMINUIR DE TAMANHO, AFINAL, COMO ELE ENTRARÁ NA IGREJA PARA SE CASAR?

A SEGUIR, VOCÊ ENCONTRARÁ O INÍCIO DA HISTÓRIA. A PROFESSORA OU PROFESSOR LERÁ O RESTANTE.

13. Inferir informações em textos escritos e/ou multimodais.

2º ano

Currículo da Cidade - Língua Portuguesa

Objeto de conhecimento: CAPACIDADES DE COMPREENSÃO DE TEXTOS

(EFCALFLP03) - Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global).

Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB

Eixo: Leitura

Habilidade: Inferir informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal.

Matriz de referência de Língua Portuguesa da Prova São Paulo

Eixo: LEITURA DE TEXTOS E ANÁLISE LINGUÍSTICA

(LPCALFA07) - Inferir informações em textos escritos e/ou multimodais.

CADERNO DA CIDADE – SABERES E APRENDIZAGENS

2º ano

Unidade 4 - Nosso Livro ilustrado p. 88 a 132.

122 LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 4

ANTES DE ORGANIZAR COLETIVAMENTE O CONTO, SERÁ IMPORTANTE QUE CADA DUPLA REVISAR O TRECHO PELO QUAL FICOU RESPONSÁVEL NA REESCRITA. OS ÍTENS A SEGUIR APRESENTAM ASPECTOS IMPORTANTES PARA A REVISÃO.

- NO SEU TRECHO, HÁ DESCRIÇÕES DE PERSONAGENS? SE SIM, CONVERSEM COMO VOCÊS DESCREVERAM O PERSONAGEM DA HISTÓRIA E DA CENA. A PROFESSORA OU PROFESSOR LERÁ TRECHOS DAS DIFERENTES HISTÓRIAS EM QUE O AUTOR INTRODUZ E DESCREVE OS PERSONAGENS.
- HÁ MUITAS REPETIÇÕES NO TEXTO? COMO PODEMOS MELHORAR O TRECHO PARA DEIXÁ-LO MAIS BEM ESCRITO?
- A PROFESSORA OU PROFESSOR VAI RELEMBRAR COMO SÃO INSERIDAS AS FALAS DOS PERSONAGENS E DO NARRADOR. OBSERVE, COM SUA DUPLA, SE O TRECHO REESCRITO PRECISA CONSIDERAR ESSAS OBSERVAÇÕES NA REVISÃO.

REGISTRE O TRECHO REESCRITO E REVISADO NO ESPAÇO A SEGUIR.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matriz de referências de Língua Portuguesa e Matemática do SAEB** – Documento de referência do ano de 2001. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRAKLING, K. L. **Leitura do mundo, leitura da palavra, leitura proficiente: qual é a coisa que esse nome chama?**. Revista Aprender Juntos, São Paulo (SP), 2008.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Avaliação no contexto escolar**: vicissitudes e desafios para (re)significação de concepções e práticas. São Paulo: SME/ COPED, 2020.

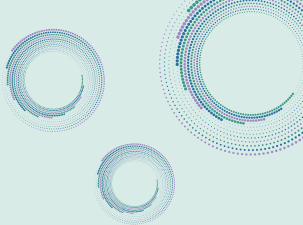
SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade**: Ensino Fundamental: componente curricular: Língua Portuguesa. – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Língua Portuguesa: instrumento de acompanhamento docente** – Ciclos Interdisciplinar e Autoral. – 2. ed. – São Paulo: SME / COPED, 2023.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Matriz de referência para avaliação do rendimento escolar**: Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. – São Paulo: SME / COPED, 2021.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do currículo da cidade**: Língua Portuguesa – volume 1 e 2. – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

TERIGI, F. **As cronologias de aprendizagem**: um conceito para pensar as trajetórias escolares. Conferência da Jornada de abertura do ciclo letivo de 2010. Ministério de Cultura e Educação, Governo de La Pampa. Centro de Formação de Educadores da Vila (blog), 2007. Disponível em: <<https://cfvila.com.br/image/catalog/pdf/2018/Viagens/Tx.%20Cronologias%20de%20Aprendizagem..pdf>>. Acesso em jul. 2023.



ANEXO

**ATIVIDADE
DIAGNÓSTICA 1**

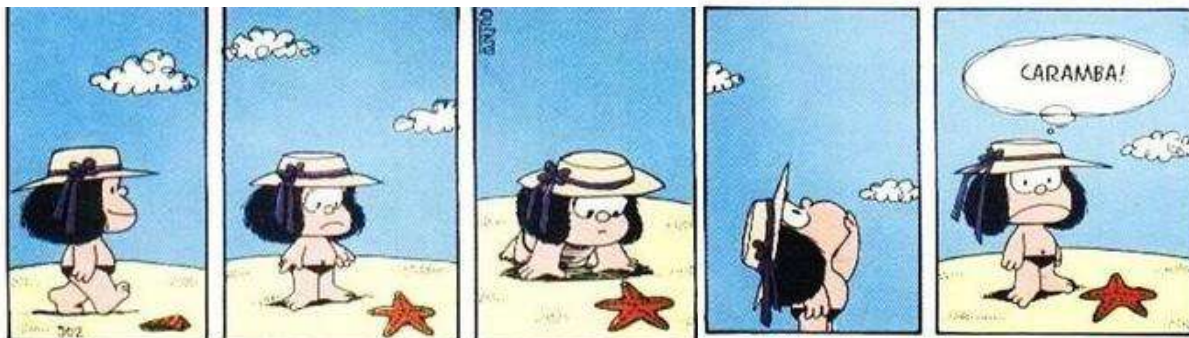


Gabarito - Avaliação diagnóstica do 2º ano - Avaliação Diagnóstica 1

1 - A
2 - B
3 - C
4 - B
5 - D
6 - D
7 - C
8 - B
9 - A
10 - -----
11 - -----
12 - -----
13 - A

QUESTÃO 1

LEIA A TIRINHA E RESPONDA A QUESTÃO:



LAVADO, J. S. Mafalda 2. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

A TIRINHA É ENGRAÇADA POR QUE?

- (A) PENSA QUE A ESTRELA CAIU DO CÉU.
- (B) ENCONTRA UMA ESTRELA DO MAR.
- (C) PASSEIA PELA AREIA DA PRAIA.
- (D) ACHA QUE VAI CHOVER.

QUESTÃO 2

TEXTO

Datas importantes

10 de novembro: Dia Mundial do Trigo, cereal que é a base da alimentação de povos de todo o planeta. Pães, biscoitos ou bolos feitos com trigo são ricos em carboidrato, um nutriente que deve estar na lancheira e nas demais refeições porque é fundamental para ter disposição, já que fornece bastante energia.

15 de novembro de 1889: proclamação da República do Brasil. O país deixa de ser um império comandado por Dom Pedro II e adota um novo sistema de governo, a República, em que os cidadãos escolhem o chefe de estado. O marechal Deodoro da Fonseca se torna o primeiro presidente (1889-1891).

Coleção Água

joca

O único jornal para quem tem de 7 a 12 anos

Nº50 1ª quinzena
Novembro/2014
4/11/2014 a 17/11/2014

Falta água em São Paulo, o Estado mais populoso do Brasil

Imagem: NELSON ANTONIO / FOTOLIA / FOLIA PRESS

Magia de ler
Desenvolvendo o hábito da leitura

JORNAL de EDUCAÇÃO
ANUPEC

Sete crianças que abalaram o mundo
pág. 9

Brasileiros dão a volta ao mundo de Kombi
pág. 12

80%
dos brasileiros afirmam que ler em papel é mais agradável do que em uma tela, e cerca de 59% da população brasileira prefere ler livros impressos do que em tablets ou computadores. Para conservar documentos importantes, a maioria dos brasileiros, ou 82%, também prefere o papel. Somente 17% guardam documentos em mídias eletrônicas. Mais de 46% do papel e do papelão consumidos são reciclados.

FONTE: TWO SIDES BRASIL E DATAFOLHA, QUE ENTREVISTARAM 2.674 PESSOAS ACIMA DE 16 ANOS, EM 135 MUNICÍPIOS.

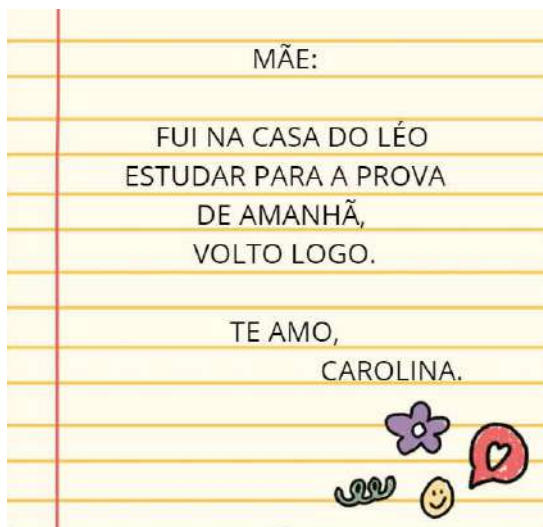
Participe do Joca. Mande sugestões para: joca@magiadeler.com.br e confira nosso blog, www.jornaljoca.com.br.

ESSE JORNAL É INDICADO PARA:

- (A) CRIANÇAS DE 5 A 10 ANOS
- (B) CRIANÇAS DE 7 A 12 ANOS
- (C) CRIANÇAS DE 4 A 12 ANOS
- (D) ADULTOS DE 21 A 32 ANOS

QUESTÃO 3

TEXTO I



TEXTO II



PARA QUEM ESSES TEXTOS FORAM ESCRITOS?

- (A) PARA AS CRIANÇAS
- (B) PARA OS AMIGOS
- (C) PARA OS RESPONSÁVEIS
- (D) PARA A ESCOLA

QUESTÃO 4

LEIA O TEXTO.

A OLIVEIRA E O CAPIM

NUMA MANHÃ CALMA E ENSOLARADA, A JOVEM OLIVEIRA — DA QUAL COLHEMOS AS AZEITONAS — QUIS DISCUTIR COM O CAPIM ALTO DO MATO SOBRE QUEM ERA MAIS FORTE E MAIS RESISTENTE.

— VOCÊ É MESMO MUITO FRAQUINHO! — ZOMBOU A ÁRVORE, COM AR SUPERIOR. — VEJA SÓ: BASTA UM VENTO LEVE, E JÁ SE DOBRA TODO.

TRANQUILO, O CAPIM NÃO DISSE NADA, E ASSIM A DISCUSSÃO NEM SEQUER COMEÇOU.

PASSOU O TEMPO, E UM DIA VEIO A TEMPESTADE. COM OS FORTES VENTOS, O CAPIM BALANÇOU DE UM LADO PARA OUTRO, DOBROU-SE ATÉ O CHÃO, MAS RESISTIU E, NO FINAL, CONTINUOU INTEIRO.

A OLIVEIRA ORGULHOSA SE ENRIJECEU CONTRA OS VENTOS, ENFRENTANDO-OS COM FORÇA, E, QUANDO A TEMPESTADE ACABOU, TODOS OS SEUS GALHOS ESTAVAM QUEBRADOS.

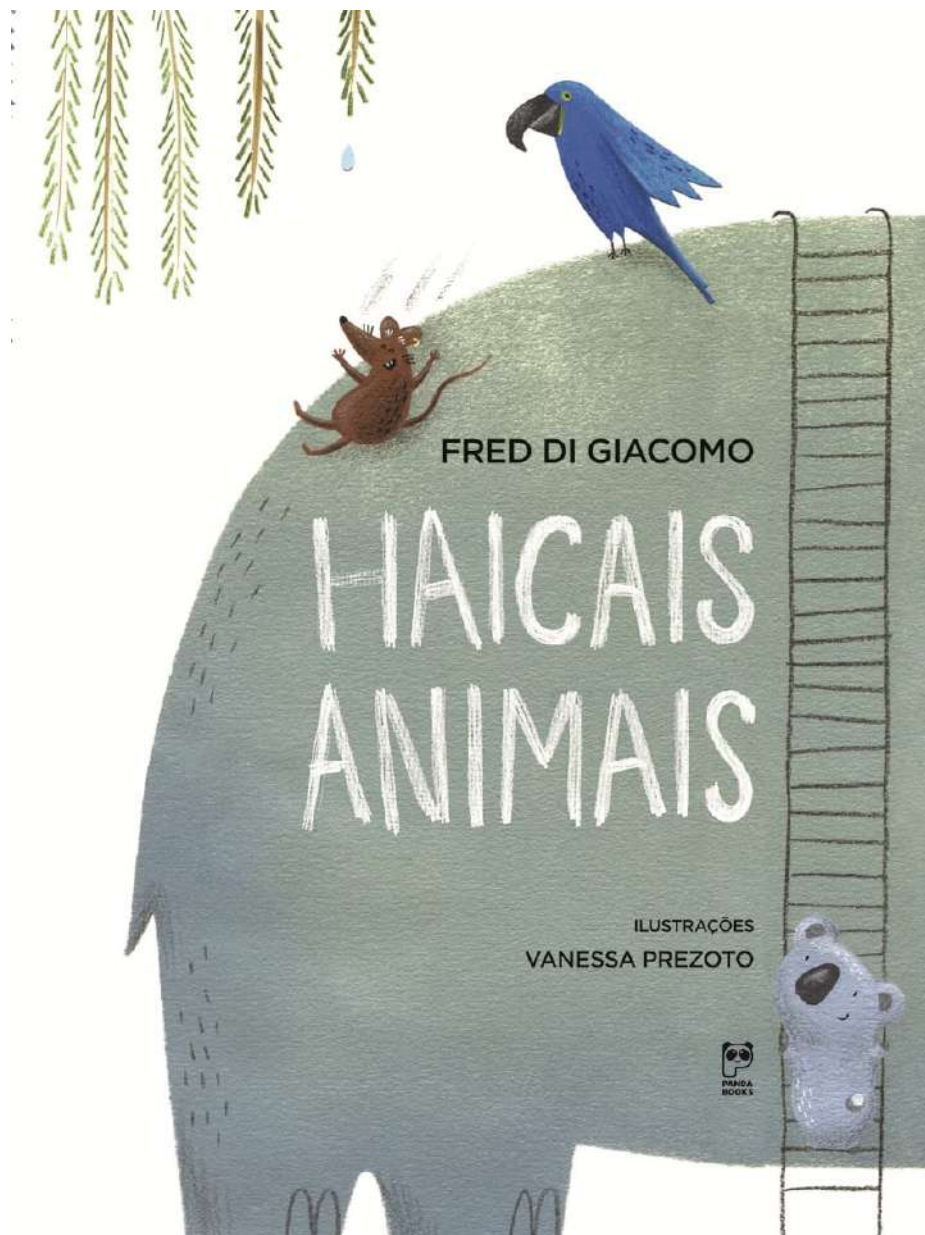
TOLSTÓI, LIEV. FÁBULAS/TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE TATIANA E ANA SOFIA MARIZ. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2009.

A OLIVEIRA ERA:

- (A) RESISTENTE.
- (B) JOVEM.
- (C) ALTA.
- (D) LEVE.

QUESTÃO 5

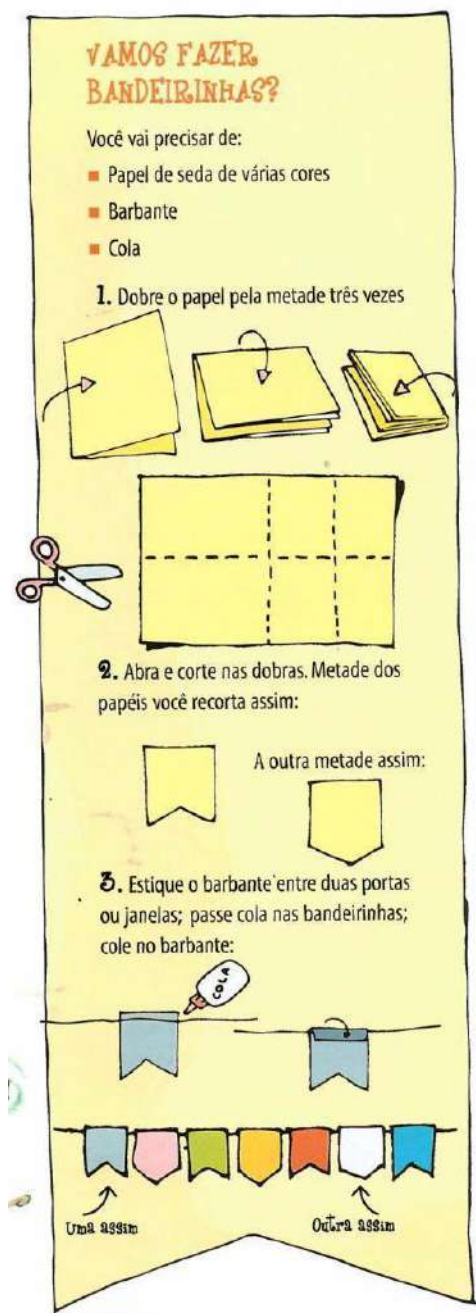
OBSERVE



QUEM ESCREVEU ESSE LIVRO?

- (A) VANESSA PREZOTO
- (B) RUTH ROCHA
- (C) FREDERICO ALFREDO
- (D) FRED DI GIACOMO

QUESTÃO 6



ROCHA, RUTH. ALMANAQUE RUTH ROCHA. ÁTICA. SÃO PAULO, 2008. ADAPTADO.

O QUE ESSE TEXTO PRETENDE:

- (A) CONTAR UMA HISTÓRIA
- (B) CONVERSAR COM UM AMIGO.
- (C) ENSINAR A PINTAR QUADROS.
- (D) ENSINAR A FAZER BANDEIRINHAS.

QUESTÃO 7



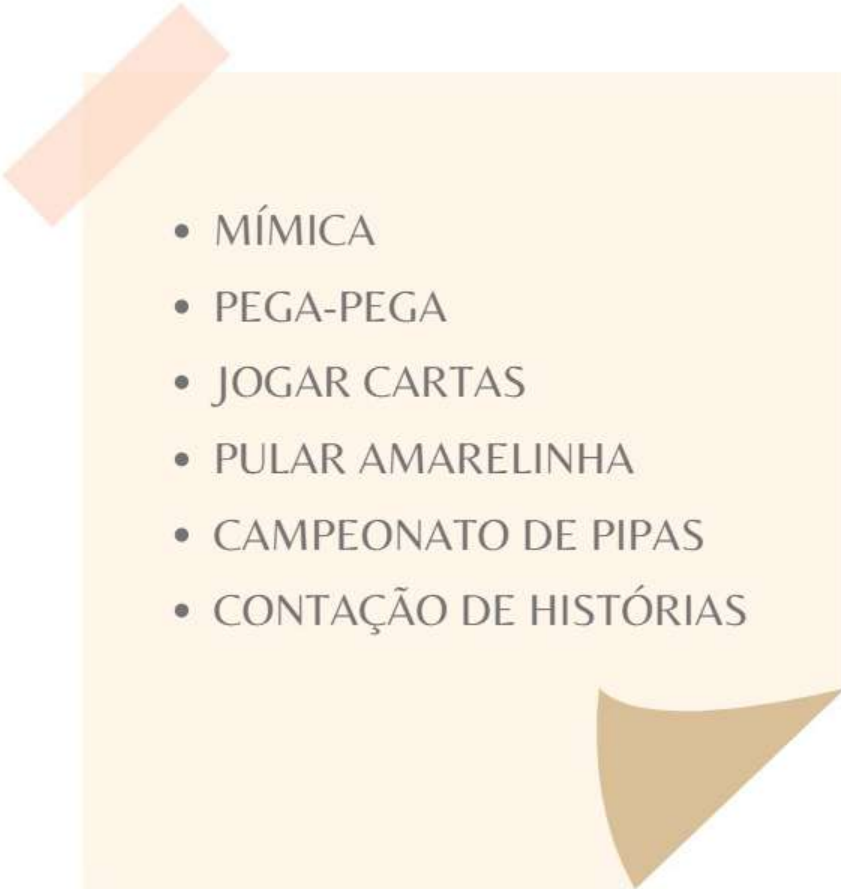
Maurício de Souza produções, publicado em 06/12/2012.

O QUE A MÔNICA ESPERAVA QUE OS MENINOS FIZESSEM?

- (A) CORRESSEM
- (B) CHORASSEM
- (C) SORRISSEM
- (D) OUVISSEM

QUESTÃO 8

LEIA A LISTA ABAIXO:

- 
- MÍMICA
 - PEGA-PEGA
 - JOGAR CARTAS
 - PULAR AMARELINHA
 - CAMPEONATO DE PIPAS
 - CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

QUAL O MELHOR TÍTULO PARA ESSA LISTA?

- (A) INGREDIENTES DA SOPA DA VOVÓ
- (B) BRINCADEIRAS COM OS AMIGOS
- (C) FILMES PREFERIDOS DA TURMA
- (D) HISTÓRIAS DA SEMANA

QUESTÃO 9

LEIA O TEXTO.

FICHA TÉCNICA



NOME DO ANIMAL: TAPITI - SYLVILAGUS BRASILIENSIS

PESO: ENTRE 0,95 E 1,2 QUILOS

ALTURA: MEDE DE 21 A 40 CENTÍMETROS

TEMPO DE VIDA: PODENDO CHEGAR A CERCA DE 10 ANOS DE IDADE.

LUGAR ONDE VIVE: EM QUASE TODO O BRASIL, PRINCIPALMENTE NAS REGIÕES CENTRO-OESTE, SUDESTE E LESTE DO NORDESTE.

GESTAÇÃO: O PERÍODO DE GESTAÇÃO É DE APROXIMADAMENTE 30 DIAS, PODENDO OCORRER DUAS NINHADAS ANUAIS, COM DOIS A SETE FILHOTES QUE NASCEM COM OS OLHOS BEM FECHADOS, SEM PELOS E DEPENDENTES.

HÁBITOS ALIMENTARES: ALIMENTA-SE DE CASCAS, BROTO E TALOS DE MUITOS VEGETAIS.

CURIOSIDADES: TEM PELAGEM CURTA E MACIA DE COLORAÇÃO ESCURA NO DORSO, MESCLADO DE NEGRO E CASTANHO. NUCA E PATAS DIANTEIRAS AVERMELHADAS. TÊM ORELHAS LONGAS, NARIZ FLEXÍVEL, OLHOS GRANDES E CAUDA MUITO PEQUENA E EM FORMATO DE POMPOM MARROM NA PARTE SUPERIOR E PÁLIDA NA PARTE INFERIOR. PARTES INFERIORES BRANCAS. POSSUI LONGAS PATAS TRASEIRAS COM QUATRO DEDOS, ENQUANTO AS ANTERIORES APRESENTAM CINCO. É UM ANIMAL DE HÁBITOS NOTURNOS, TERRESTRES E SOLITÁRIOS. QUANDO ASSUSTADO PROCURA ABRIGO NA VEGETAÇÃO Densa ONDE PASSA O DIA. CONSEGUE CORRER EM ALTA VELOCIDADE E COM BASTANTE AGILIDADE O QUE REPRESENTA UM IMPORTANTE MEIO DE DEFESA. DURANTE O DIA ESCONDE-SE EM BURACOS OU TOCAS QUE ELE MESMO CAVA, TENDO UMA ÁREA DE AÇÃO REDUZIDA.

O TAPITI TEM PELAGEM:

(A) CURTA E MACIA DE COLORAÇÃO ESCURA NO DORSO, MESCLADO DE NEGRO E CASTANHO.

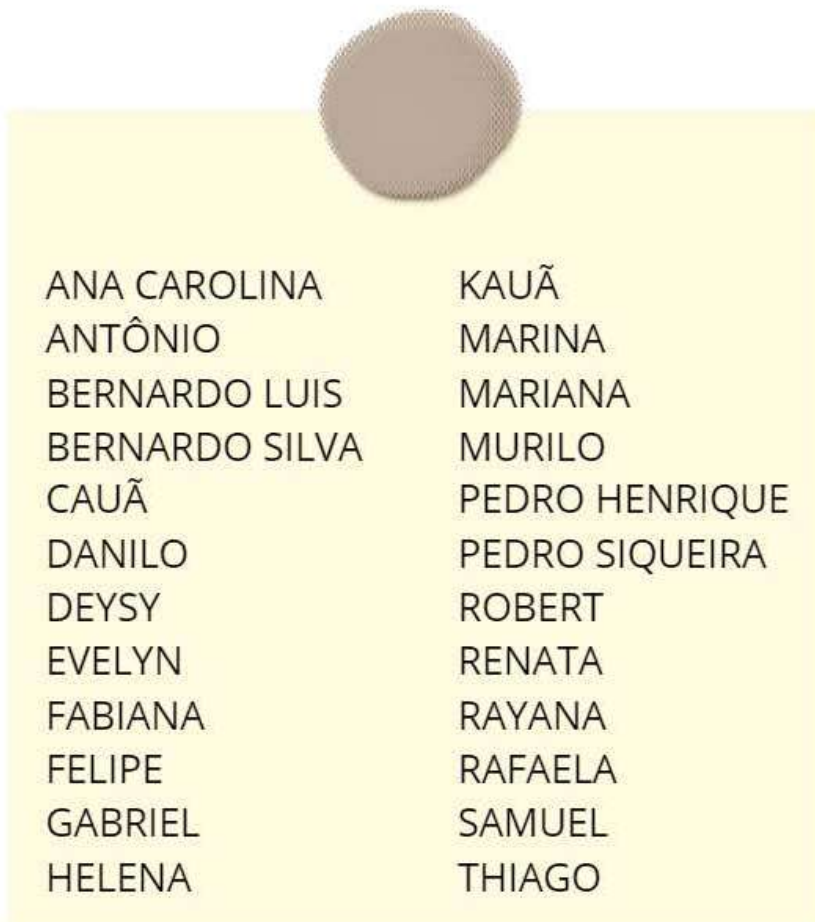
(B) CURTA E ÁSPERA DE COLORAÇÃO CLARA NO DORSO, MESCLADO DE MARROM E BEGE.

(C) LONGA E GROSSA DE COLORAÇÃO CLARA NAS COSTAS, MESCLADO DE CINZA E PRETO.

(D) LONGA E MACIA DE COLORAÇÃO CLARA NO DORSO, MESCLADO DE CINZA E BEGE.

QUESTÃO 10

LEIA E LISTA DE NOMES DE UMA SALA DE AULA:



ANA CAROLINA	KAUÃ
ANTÔNIO	MARINA
BERNARDO LUIS	MARIANA
BERNARDO SILVA	MURILO
CAUÃ	PEDRO HENRIQUE
DANILO	PEDRO SIQUEIRA
DEYSY	ROBERT
EVELYN	RENATA
FABIANA	RAYANA
FELIPE	RAFAELA
GABRIEL	SAMUEL
HELENA	THIAGO

QUAL O NOME QUE VEM LOGO DEPOIS DO NOME DO _____?

- (A) BERNARDO LUIS
- (B) ROBERT
- (C) PEDRO SIQUEIRA
- (D) PEDRO HENRIQUE

QUESTÃO 11

OBSERVE A IMAGEM E ESCREVA, DA MELHOR FORMA QUE PUDER, UMA LEGENDA PARA A FOTO ABAIXO:



<https://www.uol.com.br/nossa/noticias/bbc/2022/08/09/as-tragicas-imagens-de-animais-selvagens-enroscados-em-lixo-produzido-por-humanos.htm> ACESSO EM 27/06/2024

QUESTÃO 12

ESCREVA O TRECHO QUE ESTÁ FALTANDO NA CANTIGA ABAIXO:

COMO PODE UM PEIXE VIVO
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA

COMO PODE UM PEIXE VIVO
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA

COMO PODEREI VIVER

OS PASTORES DESSA ALDEIA
FAZEM PRECE NOITE E DIA

OS PASTORES DESSA ALDEIA
FAZEM PRECE NOITE E DIA

COMO PODEREI VIVER
COMO PODEREI VIVER...

CULTURA POPULAR

QUESTÃO 13

LEIA A RECEITA A SEGUIR:

PÃO DE MINUTO 1

INGREDIENTES

- 4 XÍCARAS (CHÁ) DE FARINHA DE TRIGO
- 4 COLHERES (SOPA) DE MANTEIGA
- 4 COLHERES (SOPA) DE AÇÚCAR
- 1 COLHER (SOPA) DE FERMENTO EM PÓ
- 1/2 COLHER (SOPA) DE SAL
- 4 OVOS INTEIROS
- 1/2 XÍCARA (CHÁ) DE LEITE

MODO DE PREPARAR

1. PENEIRE OS INGREDIENTES SECOS, MISTURE BEM A MANTEIGA, QUEBRE NO MEIO DA MASSA OS OVOS E VÁ MISTURANDO COM UMA COLHER DE PAU, PONDO, AOS POUCOS, O LEITE. (NÃO SE DEVE BATER.)
2. PINGUE EM ASSADEIRA NÃO UNTADA E ASSE EM FORNO QUENTE.

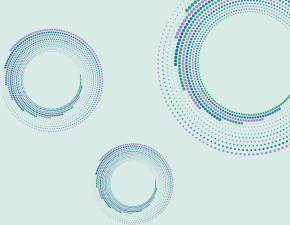
Dona Benta. *Comer bem: 1001 receitas de bons pratos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003. p. 895.

1/2: O MESMO QUE MEIO OU MEIA (METADE).



QUAL É O INSTRUMENTO DE MEDIDA PARA O AÇÚCAR?

- (A) COLHER
- (B) XÍCARA
- (C) RÉGUA
- (D) COPO



ANEXO

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA 2



Gabarito - Avaliação diagnóstica do 2º ano - Avaliação Diagnóstica 1

1 - B
2 - C
3 - C
4 - D
5 - B
6 - B
7 - C
8 - -----
9 - A
10 - -----
11 - -----
12 - -----
13 - C

QUESTÃO 1

OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR:



<https://ceu.sme.prefeitura.sp.gov.br/ceu-sao-rafael/doacao-de-roupas/> ACESSO EM 28/06/2024

QUAL É A MENSAGEM DO CARTAZ?

- (A) DOE CANETAS
- (B) DOE AGASALHOS
- (C) DOE BRINQUEDOS
- (D) DOE BRIGADEIROS

QUESTÃO 2

OBSERVE A CAPA DO GIBI:



QUAL É A EDITORA DO GIBI:

- (A) MÔNICA
- (B) MAURÍCIO
- (C) PANINI
- (D) PRESENTE

QUESTÃO 3

TEXTO I



QUANDO OUVIMOS CANTOS INDÍGENAS, CADA PESSOA ESCUTA E ENTENDE AS PALAVRAS DE UM JEITO DIFERENTE DA OUTRA. ISSO ACONTECE PORQUE AS LÍNGUAS TÊM SONS MUITO ESPECÍFICOS, QUE PODEM SER TÃO DIFERENTES DO QUE ESTAMOS ACOSTUMADOS QUE FICA DIFÍCIL PRONUNCIÁ-LOS CORRETAMENTE. POR ISSO, QUANDO VOCÊ OUVIR MÚSICAS DE DIFERENTES ETNIAS INDÍGENAS, PRESTE MUITA ATENÇÃO NA PRONÚNCIA DOS CANTORES. ONDE TEM CANTO, TEM HISTÓRIA.

ALMEIDA, BERENICE DE. A FLORESTA CANTA! : UMA EXPEDIÇÃO SONORA POR TERRAS INDÍGENAS DO BRASIL/BERENICE DE ALMEIDA, MAGDA PUCCI; ILUSTRADO POR JOANA RESEK. SÃO PAULO: PEIRÓPOLIS, 2014.

TEXTO II



ALGUNS INSTRUMENTOS DE SOPRO TÊM PALHETAS, COMO O CLARINETE, OU ENTÃO BOCAIS, COMO O TROMPETE. OUTROS PODEM SER TOCADOS ATÉ COM O NARIZ!



OS INSTRUMENTOS DE SOPRO COSTUMAM SER FEITOS DE BAMBU, MADEIRA, CABAÇAS, OSSOS DE ANIMAIS, RABOS DE TATU E ATÉ CANOS DE PVC!

ALMEIDA, BERENICE DE. A FLORESTA CANTA! : UMA EXPEDIÇÃO SONORA POR TERRAS INDÍGENAS DO BRASIL/BERENICE DE ALMEIDA, MAGDA PUCCI; ILUSTRADO POR JOANA RESEK. SÃO PAULO: PEIRÓPOLIS, 2014.

O QUE O TEXTO I E II QUEREM APRESENTAR?

- (A) A DANÇA E A CULINÁRIA DAS FESTAS DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL.
- (B) O CANTO E OS TIPOS DE FLAUTAS DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL.
- (C) A MÚSICA E OS INSTRUMENTOS DE SOPRO INDÍGENAS DO BRASIL.
- (D) A MÚSICA E OS ALIMENTOS DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL.

QUESTÃO 4

LEIA O TEXTO.

A FILHA DO SOL E DA LUA

ERA UMA VEZ, LÁ NUM PAÍS DA ÁFRICA, UM REINO QUE TINHA UM DOS MAIS BELOS PRÍNCIPES QUE EXISTIRAM NO MUNDO. ALTO E DE PORTE ELEGANTE, ERA O MELHOR CAÇADOR, O MAIS FORTE LUTADOR E O MAIS VELOZ CORREDOR A ATRAVESSAR AS SAVANAS. CHAMAVA-SE KIA-TUMBA. TODAS AS MOÇAS DA SUA TERRA E DAS TERRAS VIZINHAS SUSPIRAVAM POR ELE. MAS ELE TINHA ESCASQUETADO DE CASAR COM UMA MOÇA QUE NÃO ERA DE NENHUM DAQUELES LUGARES. NA VERDADE, NEM ERA DA TERRA.

— SONHEI COM ELA UMA VEZ E ME APAIXONEI. QUERO CASAR É COM A FILHA DO SOL E DA LUA. [...]

SEU PAI, ENTÃO, PERGUNTOU:

— E COMO É QUE VOCÊ VAI CONSEGUIR ISSO? TEM AO MENOS ALGUM JEITO DE FALAR COM ELA? MANDAR UM RECADO? FAZER UM PEDIDO DE CASAMENTO? E DEPOIS? SE ELA ACEITAR, VOCÊ VAI MUDAR PARA O CÉU? OU ELA VEM MORAR AQUI? [...]

O PRÍNCIPE RESOLVEU PRIMEIRO ARRANJAR UM MENSAGEIRO. SAIU PERGUNTANDO:

— GAZELA, VOCÊ, QUE É TÃO VELOZ, PODE LEVAR UMA CARTA MINHA COM UM PEDIDO DE CASAMENTO PARA A FILHA DO SOL E DA LUA? [...]

(CONTINUE A LER COM SUA PROFESSORA OU SEU PROFESSOR - ACERVO DA SALA DE LEITURA)

ADAPTADO DE HISTÓRIAS AFRICANAS. RECONTADAS POR ANA MARIA MACHADO. SÃO PAULO : QUINTETO EDITORIAL, 2008.

NA HISTÓRIA LIDA ANTERIORMENTE, A GAZELA É UM ANIMAL:

- (A) PEQUENO
- (B) GRANDE
- (C) FERROZ
- (D) VELOZ

QUESTÃO 5

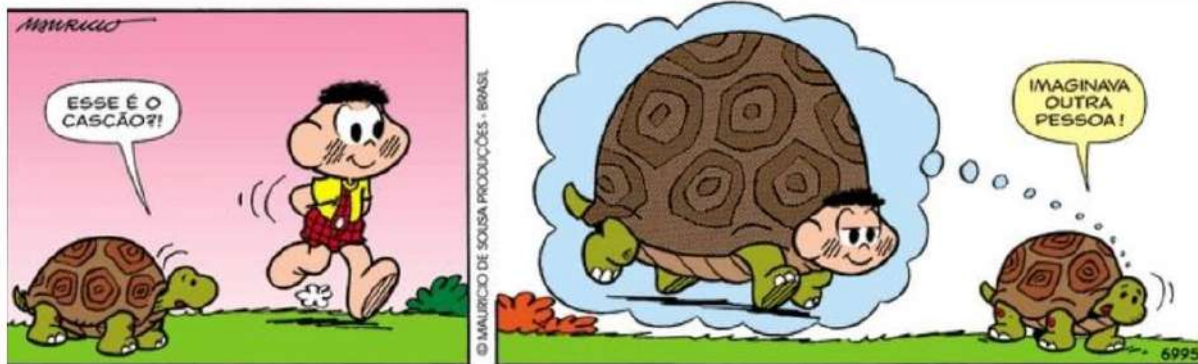
OBSERVE:



O ILUSTRADOR DESSE LIVRO É:

- (A) PEDRO BANDEIRA
- (B) ODILON MORAES
- (C) SUELI MOREIRA
- (D) MODERNA

QUESTÃO 6



MAURÍCIO DE SOUZA PRODUÇÕES

A TIRINHA É UM TEXTO PARA:

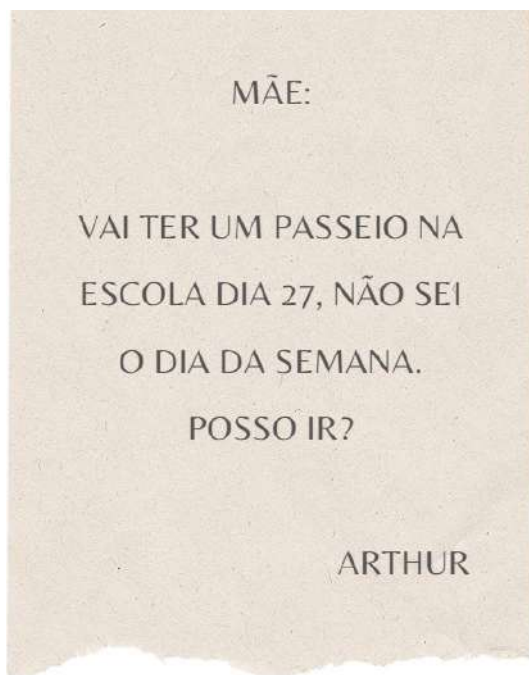
- (A) ALIMENTAR
- (B) DIVERTIR
- (C) DORMIR
- (D) CANTAR

QUESTÃO 7

TEXTO I

JUNHO - 2024						
DOMINGO	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA	SÁBADO
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

TEXTO II



EM QUE DIA DA SEMANA HAVERÁ O PASSEIO NA ESCOLA DO ARTHUR?

- (A) SÁBADO
- (B) SEXTA-FEIRA
- (C) QUINTA-FEIRA
- (D) SEGUNDA-FEIRA

QUESTÃO 8

LEIA O POEMA ABAIXO:

CLASSE MISTA

MENINAS, MENINAS,
DO LADO DE LÁ,
MENINOS, MENINOS,
DO LADO DE CÁ.”
POR QUE SEMPRE DOIS LADOS,
CORREDOR NO MEIO,
PROFESSORA EM FRENTE,
E O SONHO DE UM TREMOR DE TERRA
QUE SÓ ACONTECE EM MESSINA,
JAMAIS, JAMAIS EM MINAS,
PARA, ENTRE ESCOMBROS, ME VER
JUNTO DE CONCEIÇÃO ATÉ O FIM DO CURSO?

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

ANOTE NA AGENDA DO NARRADOR O NOME DA PERSONAGEM QUE ELE QUER POR PERTO.

A	
B	
C	
D	

QUESTÃO 9

LEIA O TEXTO.

CURIOSIDADE

BICHOS EXTRAORDINÁRIOS

MARCELA IBELLI

A natureza não cansa de nos surpreender. No fim de julho, uma girafinha nasceu diferente: sem as pintinhas! Os especialistas do zoológico do Tennessee, nos Estados Unidos, ainda não sabem o motivo de ela ter uma cor só, mas afirmam que é uma condição rara.

Com 1,80 m de altura, o bebê ainda não tem nome. O zoo abriu uma votação para escolher um. As opções são Kipekee (única), Firali (incomum), Shakiri (a mais bonita) e Jamella (de grande beleza). Qual é o seu preferido?

RAIO-X DAS GIRAFAS

- Têm o maior pescoço do reino animal. Dos quase 6 metros de altura, **2 metros** são só de pescoço, em média.
- Vivem cerca de **25 ANOS** na natureza.
- São **mamíferos**.
- As **MANCHAS**, segundo estudos, são passadas da mãe para o bebê e estão relacionadas à sobrevivência da espécie, já que servem para as girafas se esconderem (camuflarem-se) dos predadores.
- Os machos são maiores que as fêmeas, pesando até **DUAS TONELADAS**.
- São **HERBÍVORAS**, com uma dieta baseada em caules, flores, frutos e folhas.
- Podem correr até 60 km/h e **DORMEM EM PÉ**, embora consigam deitar.
- Vivem em **BANDOS** de até 20 indivíduos.
- Reproduzem-se a cada 20 a 30 meses, com gestação que dura cerca de 460 dias. Geralmente, há o nascimento de um único filhote. Dão à luz em pé ou andando. Por isso, o filhote chega a cair de uma altura de dois metros.
- A **LÍNGUA**, que pode chegar a **45 centímetros**, é bem importante, pois consegue alcançar as mais altas árvores.
- Seu habitat é a **SAVANA**, no continente africano.



Revista QUALÉ. Edição 71, 04 de setembro de 2023, p. 3. Adaptado.

QUANTO TEMPO PODE VIVER UMA GIRAFA?

- (A) VINTE E CINCO ANOS, APROXIMADAMENTE.
- (B) VINTE E DOIS ANOS, APROXIMADAMENTE.
- (C) TRINTA E CINCO ANOS.
- (D) CINCO ANOS.

QUESTÃO 10

RELACIONE OS QUADROS DE BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS, DE CÂNDIDO PORTINARI, AOS TÍTULOS DE BRINCADEIRAS:



PALHACINHOS NA GANGORRA



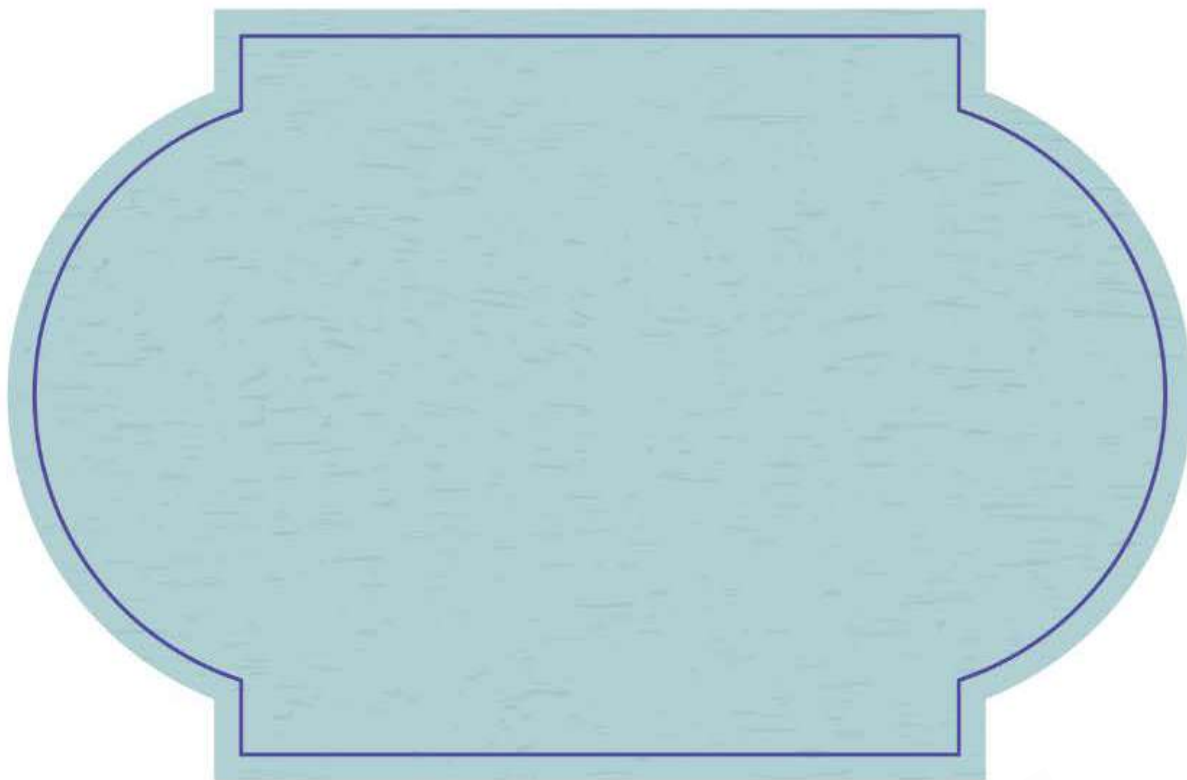
MENINOS NO BALANÇO



MENINOS BRINCANDO

QUESTÃO 11

AMANDA VAI FAZER ANIVERSÁRIO DIA QUATRO DE OUTUBRO DESTE ANO. ELA MORA NA RUA CENTENÁRIO, CASA 21. AJUDE-A, ESCRREVENDO UM CONVITE PARA OS AMIGOS DELA.



QUESTÃO 12

ESCREVA O TRECHO QUE ESTÁ FALTANDO NA CANTIGA A SEGUIR:

UM HOMEM BATEU EM MINHA PORTA
E EU ABRI.
SENHORAS E SENHORES,

SENHORAS E SENHORES,
DEEM UMA RODADINHA
E VÃO
PRO OLHO
DA RUA!

PARLENDAS POPULARES

QUESTÃO 13

LEIA A RECEITA A SEGUIR:

MOUSSE DE MARACUJÁ PARA CRIANÇAS**INGREDIENTES:**

- 1 LATA DE LEITE CONDENSADO
- 1 LATA DE CREME DE LEITE
- 200 ML DE SUCO DE MARACUJÁ

MODO DE PREPARO:

- BATA OS INGREDIENTES NO LIQUIDIFICADOR.
- COLOQUE EM POTES DE SOBREMESA.
- PONHA PARA GELAR.

SUGESTÃO:

SE QUISER, ENFEITE A MOUSSE COM SEMENTES DE MARACUJÁ.

QUE PARTE DA RECEITA PODE **NÃO** SER SEGUIDA?

- (A) MODO DE PREPARO
- (B) INGREDIENTES
- (C) SUGESTÃO
- (D) NÚMEROS